

FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGAS E PEDAGOGOS:

Análise sobre a presença de informática na educação nos projetos políticos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia de Universidades Públicas do Brasil.

Ana Clara Serpa Toscano de Brito¹

Anderson Fernandes de Alencar²

RESUMO

O presente trabalho descreve resultados das atividades realizadas no projeto de iniciação científica, do qual fiz parte, intitulado de “Informática e formação de professores nos cursos de Licenciatura em Pedagogia de Universidades Públicas Brasileiras: aproximações”, motivado pela aparente falta de estudos documentais nesta área juntamente com a importância dada pelos referenciais teóricos do campo ao tema na formação de docentes. A pesquisa teve como objetivo geral contribuir com a investigação da presença de conteúdos ligados à informática nos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs) de Licenciatura em Pedagogia de universidades públicas brasileiras. Essa é uma pesquisa básica, com relação ao tipo é uma análise documental, teve uma abordagem quanti-qualitativa, tendo como técnica de coleta de dados a documentação. Utilizamos pesquisas dos últimos 3 anos (2013 – 2016) relacionadas ao tema, encontradas em repositórios virtuais, o que corroborou com a motivação inicial deste trabalho, possuindo 39 pesquisas documentais sobre o tema. Mais especificamente procuramos contribuir com a análise dos PPCs de Licenciatura em Pedagogia de vinte e sete universidades públicas brasileiras, prioritariamente, em nível de capitais. Subsequente da definição das instituições e dos cursos a serem pesquisados, buscando e recuperando esses documentos dos 27 cursos das instituições selecionadas, posteriormente documentando e analisando segundo a perspectiva de análise de conteúdo, identificando os pontos principais que os referenciais mais enfatizaram. A partir desse estudo percebemos a necessidade de realizar mais estudos dentro da formação inicial da/o pedagoga/o quanto ao trabalho teórico e reflexivo da temática de informática aplicada à educação. Consideramos relevante adaptar os documentos acerca dessa temática, pois é a partir destes que se pode legitimar maiores discussões e estudos que englobem novas perspectivas do tema nessa etapa de formação.

Palavras-chave: Informática aplicada à educação. Pedagogia. Formação inicial.

INTRODUÇÃO

Este estudo é fruto de indagações que foram surgindo com a minha experiência durante toda a trajetória no curso de pedagogia desde 2007, partindo da Universidade Federal de São João Del Rei até o atual período na Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG) / Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Ao longo desta jornada pude participar como monitora e instrutora de informática do Programa Nacional de Inclusão Digital que, em parceria com algumas prefeituras, instalou Telecentros em várias cidades do país. Neste passo surgiu meu primeiro questionamento sobre a inclusão digital, se de fato ela acontecia em

¹ Orientanda. Universidade Federal Rural de Pernambuco / Unidade Acadêmica de Garanhuns.

² Orientador. Universidade Federal Rural de Pernambuco / Unidade Acadêmica de Garanhuns.

todas as esferas da sociedade, ou se era mais uma ação política que mascarava a real situação de marginalização/exclusão que de fato existia (existe).

Posteriormente tive a oportunidade de realizar atividades de monitoria na disciplina de Informática e Linguagem, no curso de Letras, tendo como base diversos textos sobre letramento digital, informática e educação aplicada como recursos didáticos ou produtora destes para atingir os mais variados espaços, os quais me foram proporcionados pela ementa da disciplina, comecei a focar na inclusão digital para formação de educadores e educadoras, mais especificamente no uso das tecnologias digitais dentro dos cursos de licenciatura e quais os seus benefícios para a formação docente. Em seguida, participei do Programa de Iniciação Científica (PIC) com a pesquisa intitulada de “Informática e formação de professores nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia de Universidades Públicas Brasileiras: aproximações”, tendo como principal objetivo contribuir com a investigação da presença de conteúdos ligados à informática nos projetos pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia de Universidades Públicas Brasileiras a nível nacional. Do qual pude compreender o currículo como documento legal e legítimo necessário para nortear mudanças pragmáticas no processo de ensino aprendizagem, neste caso formal.

Atualmente estou participando do projeto de extensão intitulado de “Informática nas escolas municipais de Garanhuns (PE): propiciando formação, acesso e inclusão digital” que tem por objetivo contribuir para a efetiva utilização da informática na educação nas escolas públicas do município de Garanhuns (PE), contribuindo na indagação a respeito de qual o papel da nossa formação inicial e no porquê da forte resistência de algumas docentes em fazer uso dos netbooks ou desktops em sala de aula como recurso pedagógico.

Refletindo sobre a formação inicial de licenciados/as tendo em vista que esta deve ter o intuito de formar educadores/as que além de acompanhar seu tempo, busquem emancipar seus educandos/as, Castro (2014) argumenta sobre uma perspectiva moribunda como é vista a formação de docentes diante do cenário político, econômico e social atual quando diz

por mais vulgar, perversa e cínica que seja a forma assumida atualmente pela dominância das políticas neoliberais na educação, não são razões suficientes para posturas irracionistas, em relação a certas forças de “esquerda” que reduzem o Estado ao governo e se prendem na trincheira da resistência, na perspectiva do quanto pior melhor, e, não nos exime da necessidade de dialogar e debater as atuais políticas de formação para além da negatividade, para uma positividade dentro da qual é possível desenvolver uma alternativa de sociedade e de educação democráticas que concorrem para a efetiva emancipação humana (CASTRO, 2014, p. 14).

Observando que todas as minhas experiências com informática aplicada à educação e tecnologias da informação e comunicação se deram em atividades extracurriculares, este trabalho propõe um recorte dos resultados e discussões obtidas no âmbito da iniciação científica para apresentar como exigência parcial de aquisição de grau de licenciada em pedagogia.

Diante do cenário exposto, esse trabalho tem como objetivo responder a seguinte questão “o currículo da formação inicial das pedagogas e pedagogos, enquanto documento norteador, auxilia no processo de aquisição das/dos futuras/os docentes sobre o tema da informática aplicada à educação?”. Para buscar responder essa indagação tentamos agrupar dados a nível nacional sobre a formação inicial desses profissionais e posteriormente agregar significado analisando esses dados sob a perspectiva de inserção da informática na educação nessa etapa da formação. Esse trabalho se baseia na pesquisa de Iniciação Científica que desenvolvi juntamente com o meu orientador.

Sob a perspectiva de vivenciar uma sociedade da informação, ou sociedade do conhecimento, onde ao invés de percebermos a emergência das tecnologias da informação e comunicação, notamos que os educandos já se percebem imersos nessa realidade, os chamados “nativos digitais”, não é possível conceber uma educação, mais especificamente uma formação docente que não acompanhe esses avanços tecnológicos e não faça parte desse todo. Apesar deste trabalho não negar a importância das formações continuadas para as mais diversas áreas do conhecimento, também não se pode desassociar a relevância da formação inicial como incentivadora de diversas práticas ao longo da carreira profissional de vários educadores, sejam elas tidas como positivas ou negativas.

Quanto ao uso das tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem ainda se percebe bastante tímido e pouco aparente, principalmente quando se trata da informática aplicada à educação, no que concerne ao uso deste recurso, apesar dos grandes avanços nesta área de conhecimento, ainda prevalecem o uso do datashow para apresentações de slides ou no uso de laboratórios de informática para fins de pesquisas em algumas ferramentas da web.

Esses desafios, contudo, não se restringem a universidade, mas são vivenciados nos diversos níveis e modalidades da educação nacional. O (A) estudante do século XXI, como é comum perceber na universidade e reiteradamente nas falas dos colegas que atuam na educação básica, não se contentam mais com a escuta passiva e silenciosa de conteúdos “depositados” por um professor que acredita “saber tudo” (FREIRE, 1987). Primeiro que, o

professor “sabe tudo” nunca existiu e nunca existirá devido à multiplicidade de informações e conhecimentos disponíveis em sua área de atuação / formação, e em diversas línguas, desconhecidas por parte do próprio pesquisador. E, segundo, porque o estudante tem acesso amplo a informação que lhe poderia “depositar” o professor conteudista. Esses pontos, entre outros, demandam novos(as) professores(as) a “altura do seu tempo”, assim como universidades que acompanhem reflexivamente o seu tempo histórico, atualidade.

Diante deste cenário, órgãos do Estado, como o Ministério da Educação, as universidades e faculdades públicas e privadas nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia e demais licenciaturas, se veem diante da necessidade de manter seu projeto pedagógico atualizado, buscando atender as exigências da Educação Básica e as especificidades sociais, econômicas, culturais, educacionais e tecnológicas de cada contexto em que estes profissionais estão inseridos. Cursos de Licenciatura, vale salientar, também regidos pelas orientações e normativas próprias dos órgãos deliberativos do próprio Estado, como as diretrizes curriculares nacionais sob a forma de resoluções.

Em um primeiro momento pretendi discutir acerca das concepções de currículo com suas variadas vertentes e na construção das teorias que o embasam. Pensar o currículo é também interpelar as relações de poder ali existentes, relações de poder estas que permeiam o meio acadêmico nas mais diversas áreas do conhecimento, qual é a área de maior importância para atingir determinado fim? O que é necessário ser ensinado? Quais os processos metodológicos para se atingir determinado objetivo? Para tal, contemplamos os conceitos e discussões trazidos por SILVA (1999), em seu livro sobre as teorias do currículo e SACRISTÁN (2013), em seu livro “Saberes e incertezas sobre o currículo”.

A seguir apresento uma sucinta discussão sobre o percurso histórico do curso de Pedagogia, cujo qual entendo ser imprescindível para realizar a análise dos dados, tendo em vista os avanços quanto a oficialização da profissão pedagogo e da formação do curso em si até o momento atual. Não se podem desconsiderar as lutas e o trajeto percorrido até o momento para configurar os saberes e fazeres docentes abordados neste. Para isto busco base nos livros de PIMENTA (1997), LIBÂNEO (2011) e TARDIFF (2012).

Como parte ainda das reflexões teóricas vejo também necessário trazer conceitos de tecnologia da informação e comunicação aplicadas a educação e entremear com os demais temas a fim de interpretar os dados obtidos nessa pesquisa e corroborar com a perspectiva de uma formação inicial integrada ao uso da informática aplicada a educação.

Não distante da perspectiva desses três tópicos anteriores apresento um recorte dos dados da pesquisa realizada no âmbito da iniciação científica e tento analisá-los segundo as inferências das minhas próprias experimentações e dos textos base desse estudo.

CURRÍCULO, O QUE É? DE ONDE VEM?

José Gimeno Sacristán, enquanto organizador do livro “Saberes e incertezas sobre o currículo”, afirma que ao trabalhar com o currículo, apesar de sentirmos a necessidade de simplificá-lo acabamos por contradizer a complexidade deste. O currículo é a grade programática aplicada nas escolas, cujos conteúdos estão explícitos a fim de que o educando adquira aquele conhecimento dado e acabado? Ou há mais no *background* do currículo, implícito, seguindo ideologias políticas e imposições de poder através de conteúdos destinados para um determinado propósito.

SACRISTÁN (2013) também remete a origem da palavra currículo para derivado da palavra *curriculum*, termo latino tendo a mesma raiz das palavras *ursos* e *currere*. Ele fala que na Roma antiga utilizava-se o termo “*cursus honorum*”, o que representa uma junção das “honras” ao longo dos cargos que o cidadão ia desempenhando em “cargos eletivos e judiciais”. Ele aponta que esse termo determinava a ordenação e a representação do percurso desse cidadão durante sua vida. E que em nossa sociedade o termo currículo chega a possuir duas significâncias, uma representa a carreira profissional no decorrer do tempo de um indivíduo e seus feitos (produções) e a outra pode ser vista como a carreira seguida pelo estudante e de forma mais palpável os conteúdos, e a ordem de sequencia destes, organizando quais deverão ser aprendidos e superados primeiro.

Ainda quanto à discussão sobre o que é o currículo, precisamos entender o motivo e a necessidade de existir um currículo e as teorias que o cercam. Tomaz Tadeu da Silva em seu livro “Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo” introduz uma base para refletir sobre a relação entre a teoria e o discurso do currículo dizendo que para que esta exista e que seu discurso seja compreendido, é necessário partir de um objeto real. O currículo, por exemplo, de uma escola, deve partir da real existência da escola. A teoria e o seu discurso, diz ele, é um signo da realidade, é uma forma de representação do que se tem, ou do que se espera da realidade. Em outro trecho do livro ele afirma que este trata além de questões de identidade, questões de poder,

Da perspectiva pós-estruturalista, podemos dizer que o currículo é também uma questão de poder e que as teorias do currículo, na medida em que

buscam dizer o que o currículo deve ser, não podem deixar de estar envolvidas em questões de poder. Privilegiar um tipo de conhecimento é uma operação de poder. Destacar, entre as múltiplas possibilidades, uma identidade ou subjetividade como sendo a ideal é uma operação de poder. As teorias do currículo não estão, neste sentido, situadas num campo "puramente" epistemológico, de competição entre "puras" teorias. As teorias do currículo estão ativamente envolvidas na atividade de garantir consenso, de obter hegemonia. As teorias do currículo estão situadas num campo epistemológico *social*. As teorias do currículo estão no centro de um território contestado. (SILVA, 1999, p.16).

Compreender o contexto no qual a discussão em volta da criação de um currículo se iniciou é importante para percebermos a relevância que este tem para a educação escolarizada, ou não. Com a expansão do acesso à educação por filhos e filhas da classe operária começou-se a pensar também em quais seriam as áreas de conhecimento que este público deveria ter, para quê eles estavam sendo formados? Tendo em vista que a educação era um direito das elites e que eram e continuam sendo pequena parte da sociedade, é necessário pensar qual objetivo fim daquelas práticas, metodologias e conteúdos. O interesse parte não só do Estado, mas também da classe empresarial que não tinha/tem interesse em perder sua mão de obra.

Os estudos especializados acerca do currículo, contextualizados por SILVA (1999), buscam responder algumas questões sobre quais os objetivos da educação escolarizada: “O que se deve ensinar?”; “Quais as fontes principais do conhecimento a ser ensinado?”; “O que deve estar no centro do ensino?”; e “Em termos sociais, quais devem ser as finalidades da educação?”. Ele também cita que alguns dos pioneiros na pesquisa em currículo, como Bobbitt, John Dewey com o livro *The curriculum* (1918), trazendo essas indagações e refletindo o interesse de forças econômicas e políticas enquanto estas visavam diferentes objetivos para a educação das grandes massas.

LUTA DE PODER E POLÍTICA NO/PELO CURRÍCULO

SACRISTÁN (2013) fala que com a denominação de currículo para “a seleção de conteúdos e de ordem na classificação dos conhecimentos que representam, que será a seleção daquilo que será coberto pela ação de ensinar” a criação dessa necessidade de unificação, de homogeneizar o currículo, advindo também de uma “visão disciplinadora” própria do calvinismo, semelhante à escolaridade aplicada pelos jesuítas em países católicos, reverbera atualmente no sentido de orientar, modelar e inclusive limitar, também segundo o autor, a autonomia dos professores. Ao passo em que as escolas foram recebendo mais demanda de alunos, o currículo, como afirma o SACRISTÁN, “recebeu o papel decisivo de ordenar os

conteúdos a ensinar”. Esse papel regulador se agregou a outros conceitos, como o de classificar e definir os estudantes através da regulamentação das classes (anos de ensino), que prioritariamente se oferta pela idade, sendo atualmente permitido aos estudantes avançarem de turma caso estejam em um grau inferior aquele respectivo a sua idade, permitido pela Lei de Diretrizes e bases da educação (Lei 9.394/1996, art. 24), a qual prevê regulamentações aplicadas ao currículo, conforme apresentadas abaixo

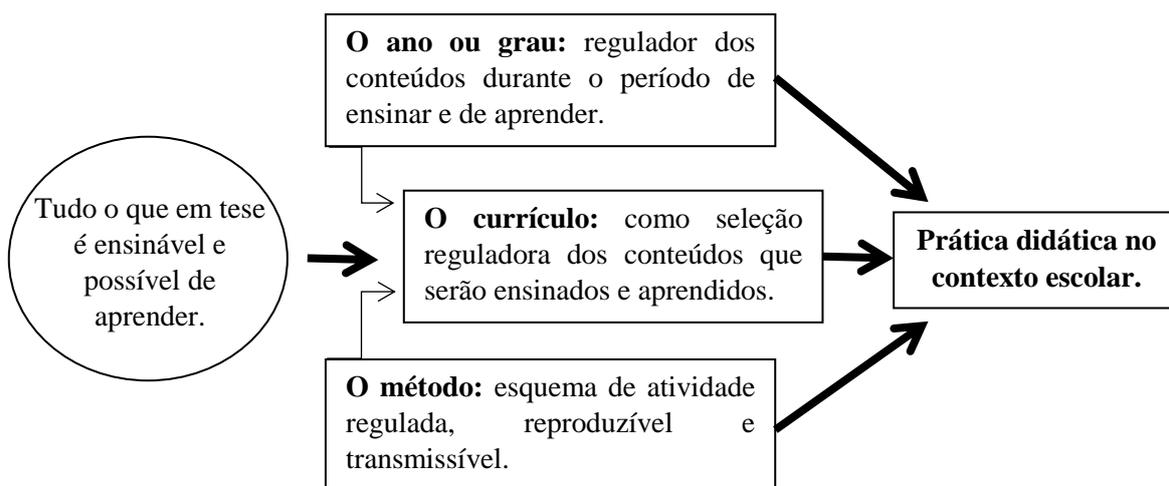
Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

- 1.a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver;
- 2.a classificação em qualquer série ou etapa, exceto a primeira do ensino fundamental, pode ser feita:
- 3.por promoção, para os alunos que cursaram, com aproveitamento, a série ou fase anterior, na própria escola;
- 4.por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas;
- 5.independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino;
- 6.nos estabelecimentos que adotam a progressão regular por série, o regimento escolar pode admitir formas de progressão parcial, desde que preservada a seqüência do currículo, observadas as normas do respectivo sistema de ensino;
- 7.poderão organizar-se classes, ou turmas, com alunos de séries distintas, com níveis equivalentes de adiantamento na matéria, para o ensino de línguas estrangeiras, artes, ou outros componentes curriculares;
- 8.a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:
- 9.avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- 10.possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- 11.possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- 12.aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- 13.obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;
- 14.o controle de freqüência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigida a freqüência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação;...

Pensando nessa invenção, como diz SACRISTÁN (2013), do currículo, ele afirma que nos séculos XVI e XVII este se converteu em um instrumento decisivo para a estruturação do que hoje entendemos de escolaridade e do que ela é.

Sobre essa disposição do currículo e como ele influencia na prática cotidiana da escola, o autor traz um esquema simples e de fácil entendimento para explicar como o currículo se mostra um documento importante de regulamentação dos conteúdos, das metodologias e das classificações etárias entranhadas nesse documento. Segue abaixo o esquema feito por ele para demonstrar a representação desses conceitos de forma pragmática.

Figura 1. O poder regulador do currículo, junto com outras ‘invenções’.



Fonte: SACRISTÁN, 2013. Saberes e incertezas sobre o currículo.

Antônio Flávio B. Moreira, professor titular da Universidade Católica de Petrópolis, pedagogo, doutor em educação, com ênfase em currículo e formação de professores faz reflexões sobre a dialogicidade com o discurso liberal encontrada nas teorias de TYLER³ e TABA⁴, enquanto pensadores do currículo como teorias tecnicistas e propõe que, assim como Henry Giroux (1986a) identificar “pontos desse pensamento que podem ser usados na luta por mudança social”. Henry Giroux e Michael Apple são considerados pensadores do paradigma crítico do currículo, ambos buscando compreender a complexidade do discurso e ideologias que cercam o currículo.

O currículo por mais que permita observar os conteúdos em si, como serão aplicados e em que fase educacional estarão dispostos, ainda sim não se mostra por inteiro. Nenhum currículo é neutro, nenhum currículo vem despido de ideologias, o próprio SACRISTÁN defende que o currículo é um “recipiente não neutro dos conteúdos” levando em consideração

³ Segundo MOREIRA (2012), TYLER (1987) em seu livro *Princípios básicos de currículo e ensino* apresenta características de controle técnico, advindos também de Bobbitt, porém com o tom mais humanista, de compreensão das necessidades dos alunos.

⁴ Hilda Taba (1950), segundo MOREIRA (2012), uma das principais autoras associadas ao paradigma técnico-linear deseja em suma “a aculturação dos alunos das camadas subalternas”, mas afirma que o currículo também não deve “levar o aluno a negar seu ego e sua individualidade”.

o poder regulador que este possui. E este poder de controlar as massas, antes mencionado neste trabalho seguindo na perspectiva de educação pública e gratuita, obrigatória a todos pela Carta Magna de 1988, percebe-se de grande interesse de instituições como o Estado, grandes empresários e igreja. Este controle não se limita somente a educação básica, mas também ao ensino superior com vistas de instruir (não formar) profissionais para atuarem de forma técnica, sem reflexão de o porquê estar desenvolvendo determinado tipo de trabalho. Por isso, vê-se necessário rememorar o processo histórico do objeto desta pesquisa, o curso de Pedagogia.

PROCESSO HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

A partir dos conceitos e reflexões sucintas apresentadas no tópico anterior sobre o currículo, pode-se prosseguir para outro dos focos desta pesquisa, pensar sobre a formação do curso de Licenciatura em Pedagogia, compreender o processo histórico que gerou a necessidade da criação desse curso, além das demandas que foram modificando a estrutura e a natureza deste é de suma importância para se atingir um dos objetivos desta pesquisa. Sobre essa necessidade de conhecer e pensar o processo de criação e desenvolvimento do objeto de pesquisa, Hengemühle (2014) aponta que

[...] o professor necessita conhecer o processo histórico dos conhecimentos, desde a mais remota origem possível. Conhecer as situações e os problemas que originaram o conhecimento possibilita ao professor visualizar situações e problemas em que ele se torna significativo na atualidade. Portanto, durante a formação, o futuro professor precisa aprender a historicidade dos conhecimentos com os quais irá trabalhar e, durante o exercício da profissão, necessita, constantemente, investigar o conhecimento e ressignificá-lo (P. 195-196).

LIBÂNEO e PIMENTA (1999, 2011) se posicionam sobre a natureza e a identidade da pedagogia enquanto campo científico e profissional, dizem que

Pedagogia é, antes de tudo, um campo científico, não um curso. O curso que lhe corresponde é o que forma o investigador da educação e o profissional que realiza tarefas educativas seja ele docente ou não diretamente docente. Somente faz sentido um curso de Pedagogia pelo fato de existir um campo investigativo – o da pedagogia – cuja natureza constitutiva é a teoria e a prática da educação ou a teoria e prática da formação humana. (p. 64)

A investigar as origens do curso de Pedagogia, Iria Brzezinski, em seu livro *Pedagogia, pedagogos e formação de professores*, diz que este tem seu início nos cursos pós-normais efetuado nas Escolas Normais. Em 1939, em meio a marcos históricos como a carta magna dos Pioneiros da Educação (1932), dentre outros fatos políticos e educacionais ocorridos na época, teve sua regulamentação como curso de graduação se assemelhando a outras licenciaturas, posterior a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras pelo Estatuto das Universidades Brasileiras⁵.

BRZEZINSKI (2013) fala sobre sua trajetória no Movimento Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador, atual Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação – ANFOPE, e das lutas travadas para a “redefinição e a busca da identidade do curso de Pedagogia no elenco dos cursos de formação de professores”.

O curso de Pedagogia foi instituído pelo Decreto Lei nº 1.190, de 4 de Abril de 1939, quanto à organização da Faculdade Nacional de Filosofia (atual UFRJ) – instituída por este mesmo decreto e extinta em 1968 pela ditadura militar – que constitui a seção de Pedagogia

CAPÍTULO II

DA CONSTITUIÇÃO DA FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA

Art. 2º A Faculdade Nacional de Filosofia compreenderá quatro seções fundamentais, a saber:

- a) seção de filosofia;
- b) seção de ciências;
- c) seção de letras;
- d) seção de pedagogia.

O mesmo Decreto-lei também constituía o curso como ordinário e o organizava no tempo de três anos com as seguinte estrutura curricular

SECCÃO XI

Do curso de pedagogia

Art. 19. O curso de pedagogia será de três anos e terá a seguinte seriação de disciplinas:

Primeira série

1. Complementos de matemática.
2. História da filosofia.

⁵ Decreto Nº 19.851, de 11 de Abril de 1931. Em sua ementa aponta que esta “dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferencia, ao systema universitario, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização technica e administrativa das universidades é instituida no presente Decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras”.

3. Sociologia.
 4. Fundamentos biológicos da educação.
 5. Psicologia educacional.
- Segunda série
1. Estatística educacional.
 2. História da educação.
 3. Fundamentos sociológicos da educação.
 4. Psicologia educacional.
 5. Administração escolar.
- Terceira série
1. História da educação.
 2. Psicologia educacional.
 3. Administração escolar.
 4. Educação comparada.
 5. Filosofia da educação.

Com um caráter prioritariamente técnico de especialistas em educação, possuindo disciplinas relacionadas à Administração escolar, Estatística educacional, Fundamentos biológicos da educação o curso não vislumbrava o exercício da docência.

Porém ainda que importante BRZEZINSKI (2013) não aponta a instituição do curso de Pedagogia como ponto crucial para discussão inicial, nem a deliberada tentativa de autoritarismo estatal nas universidades explícita no Ato Institucional nº 5 (1968), ela aponta como ponto primordial político o período pós-ditadura em que, segundo ela, “os educadores acreditavam na transformação político-social da sociedade brasileira, historicamente necessária, e movidos pela consciência coletiva, deflagraram a luta pela valorização do magistério” (p. 12-13).

A autora afirma que na década de 1970, havia uma grande preocupação entre os educadores brasileiros que se envolviam com a formação de profissionais da educação estava na reformulação do curso ou na extinção deste, devido a críticas a sua identidade. Em 1976, Valnir Chagas, do Conselho Federal de Educação (CFE), indica a extinção do curso de Pedagogia e decorrente a isso a extinção da profissão pedagogo.

Essa luta se estendeu a discussões teórico-reflexivas para propor uma reformulação curricular a nível nacional do curso de Pedagogia, o que se ampliou a todos os cursos de licenciatura, pois, discutido na Comissão Nacional de 1983 pensando que a “base da identidade do profissional da educação encontra-se na docência: todos são professores” (p. 13). Nessa ótica conseguiu romper com a dicotomia entre institutos de “conhecimentos específicos” e a Faculdade de Educação.

A autora aponta o pragmatismo funcional como um dos principais problemas da confusão de identidade do curso de Pedagogia, afirma que não há mais aprofundamento na

pesquisa e na produção de novos saberes, que o curso se transformou em “um campo prático” como diz

O professor assim formado passava a dominar métodos e técnicas adequados à prática docente, mas não se aprofundava em estudos da pedagogia como área do saber, isto é, não buscava a teoria elaborada por meio da pesquisa, como se fosse possível separar o indissociável: teoria e prática. (BRZEZINSKI, p. 43)

A busca da identidade da/o pedagogo/a se relaciona com as discussões acerca do currículo, enquanto produtor de práticas, e com o tópico a seguir na percepção em que o currículo é o norteador para que esse perfil de profissional pedagogo/a seja alcançado. Muito se estudam as práticas pedagógicas, reflexo do currículo, porém é necessário se pensar ainda na adequação e nas orientações dadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1/2006) e para a “formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada” (Resolução CNE/CP nº 02/2015).

FORMAÇÃO DOCENTE

Este trecho sobre formação docente e o seguinte sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação foram publicados nos Anais em forma de artigo completo no V Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão, que aconteceu este ano, na Universidade Federal Fluminense⁶. Na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento de um perfil de profissional e de curso nesta perspectiva é um desafio. Para tal, diversos estudiosos, interessados na qualidade sociocultural da educação, tem se debruçado sobre a questão da formação inicial e continuada; entre eles, citamos Pimenta, Tardif e Freire.

Selma Garrido Pimenta, estudiosa que tem se dedicado a investigar os processos de formação de professores(as), em diversos de seus textos e livros, tem insistido em que a formação efetiva destes profissionais só acontecerá quando os conteúdos a serem refletidos forem respostas aos desafios impostos pela prática, criticando o distanciamento entre escola e universidade e a dicotomia entre teoria e prática.

Em seu artigo “Formação de Professores - Saberes da Docência e Identidade do Professor” problematiza o modelo de formação inicial e continuada empreendida comumente:

⁶ Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/resumo.php?idtrabalho=282>.

Em relação à formação inicial, pesquisas (Piconez, 1991; Pimenta, 1994; Leite, 1994) têm demonstrado que os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágios, distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco têm contribuído para gerar uma nova identidade do profissional docente [...] No que se refere à formação contínua, a prática mais freqüente tem sido a de realizar cursos de suplência e/ou atualização dos conteúdos de ensino. Esses programas têm se mostrado pouco eficientes para alterar a prática docente e, conseqüentemente, as situações de fracasso escolar, por não tomarem a prática docente e pedagógica escolar nos seus contextos. Ao não colocá-las, como o ponto de partida e o de chegada da formação, acabam por, tão somente, ilustrar individualmente o professor, não lhe possibilitando articular e traduzir os novos saberes em novas práticas (Fusari, 1988) (PIMENTA, 1997, p. 5-6).

Em direção similar, Maurice Tardif, em diversas de suas obras, mas especialmente no seu livro “Saberes docentes e formação profissional” defende que a consolidação do saber docente, e na sequencia, de sua prática docente, se dá na confluência dinâmica entre uma série de saberes diversas que chamará de “disciplinares, curriculares, profissionais (incluindo os das ciências da educação e da pedagogia), pedagógicos e experienciais ou práticos”. (TARDIF, 2012, p. 36-39).

Por fim, citamos Paulo Freire como o principal referencial teórico orientador deste trabalho. Freire, em sua trajetória pessoal e profissional, sempre esteve preocupado com a formação de professores. Essa preocupação toma corpo com os processos formativos dos monitores na experiência conhecida pelas “40h de Angicos”, será uma constante no Plano Nacional de Alfabetização (1963) e nas atividades que desenvolveu no Chile, na África e no seu regresso ao Brasil, na Unicamp, PUC-SP e USP.

Em sua produção intelectual, Freire insistia em dizer que não nascemos educadores, mas nos fazemos educadores na vivência da prática e de sua reflexão sobre esta. Em suas próprias palavras, afirma:

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática (FREIRE, 1991, p. 32).

O educador esteve tão preocupado com a formação dos professores que dedica a sua última obra, publicada enquanto vivo, a Pedagogia da Autonomia, a esse tema, dando-lhe por subtítulo “saberes necessários a prática educativa”, reiterando em diversas ocasiões nesta publicação, a importância de refletir a prática, buscando a sua permanente reinvenção.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

No que tange à informática, diversos autores têm discutido sua importância na educação, tais como José Armando Valente, Vani Kenski, José Manuel Moran, Pierre Levy, Nelson Pretto, Álvaro Vieira Pinto e Paulo Freire.

Para Álvaro Vieira Pinto, na obra 'O Conceito de Tecnologia', o termo tecnologia tem vários sentidos: a) teoria, a ciência, o estudo, a discussão da técnica; b) tecnologia equivalente à técnica ou vulgarmente *know-how*; c) conjunto de técnicas de uma sociedade; e d) a ideologia da técnica (VIEIRA PINTO, 197?, p. 219-220).

Paulo Freire, por sua vez, mesmo não se considerando contemporâneo, não ficou atado ao passado, mas caminhou com seu tempo. Ele afirma em artigo publicado na revista BITS em 1984: “Faço questão enorme de ser um homem de meu tempo e não um homem exilado dele” (FREIRE, 1984, p. 1). O educador entendia a tecnologia como uma das “grandes expressões da criatividade humana” (1975, p. 98) e como “a expressão natural do processo criador em que os seres humanos se engajam no momento em que forjam o seu primeiro instrumento com que melhor transformam o mundo” (1975, p. 98). A tecnologia faz “parte do natural desenvolvimento dos seres humanos” (1975, p. 98), e é elemento para a afirmação de uma sociedade (FREIRE, 1993a, p. 53). No artigo citado, ele ainda afirma: “o avanço da ciência e da tecnologia não é tarefa de demônios, mas sim a expressão da criatividade humana” (FREIRE, 1984, p. 1), reiterando o afirmado no seu livro *Ação Cultural para a Liberdade*.

Mas, por que se utilizar de tecnologias da informação e da comunicação (TICs) no contexto da escola, Paulo Freire defenderá:

Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes das classes sociais chamadas favorecidas. Não foi por outra razão que, enquanto secretário de educação da cidade de São Paulo, fiz chegar à rede das escolas municipais o computador. Ninguém melhor do que meus netos e minhas netas para me falar de sua curiosidade instigada pelos computadores com os quais convivem (FREIRE, 1991, p. 34).

Além destes referenciais, Vani Kenski em seu livro 'Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação' aponta-nos que a 'A tecnologia também é essencial para a educação. Ou melhor, educação e tecnologias são indissociáveis' (KENSKI, 2007, p. 43), defendendo que as TICs precisam ser incorporadas pedagogicamente, respeitando as especificidades do ensino e

da própria tecnologia. Nesta mesma obra também conceituará TICs e NTICs. José Armando Valente, em seu texto 'Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem', defende que o domínio técnico e pedagógico devem acontecer conjuntamente e acrescenta 'o domínio das técnicas acontece por necessidades e exigências do pedagógico e as novas possibilidades técnicas criam novas aberturas para o pedagógico" (VALENTE, 2005, p. 23).

Por fim, José Manuel Moran, em seu livro 'Novas tecnologias e mediação pedagógica', defenderá a importância das mídias na educação, especialmente da televisão e do vídeo. Ele nos ensina: "passamos muito rapidamente do livro para a televisão e o vídeo e destes para o computador e a Internet, sem aprender e explorar todas as possibilidades de cada meio [...] Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos [...] Não se trata de dar receitas, porque as situações são muito diversificadas" (MORAN, 2000, p. 32).

Ponte (2002) fala que as TICs não devem estar inseridas no currículo da formação inicial somente como disciplinas específicas como "Informática na Educação" ou "Educação e Tecnologias" é importante que estejam presentes nos diversos âmbitos de aprendizagem, formais ou informais, não apenas dentro da sala de aula. Ele exprime algumas práticas interessantes em diversos campos, são elas:

1. *Na actividade geral da instituição.* A formação inicial de professores deve decorrer num ambiente em que tanto alunos como docentes tenham ao seu dispor computadores e periféricos como impressoras, *scanners*, máquinas fotográficas digitais e projectores de dados.
2. *No ensino de todas as disciplinas.* As TIC devem ser utilizadas na prática pedagógica do dia-a-dia da generalidade das disciplinas. Elas podem servir para a produção de materiais bem como de suporte à realização de apresentações (tanto por professores como alunos).
3. *Nas disciplinas de formação geral.* Nestas disciplinas (Matemática, Biologia, História, Sociologia, Filosofia, Psicologia, etc.), para além de se constituírem como um instrumento pedagógico, as TIC podem surgir como objecto de reflexão enquanto fenómeno tecnológico e social, nas suas implicações sociais, culturais, éticas e psicológicas.
4. *Nas disciplinas de educação.* As disciplinas especificamente consagradas à educação (como a Teoria curricular e a Pedagogia), para além de permitirem o uso destas tecnologias como meios didácticos, como todas as outras disciplinas, oferecem uma boa oportunidade para abordar temas como as TIC e o currículo, as TIC e os processos de aprendizagem e as TIC e o trabalho do professor.
5. *Nas disciplinas de didáctica.* Nestas disciplinas, as TIC são estudadas como suporte à aprendizagem em áreas disciplinares específicas. Têm, nomeadamente, a responsabilidade de estudar o *software* educacional específico mais importante dessa área disciplinar. Devem, também, discutir

o contributo que podem dar à aquisição de conhecimentos e ao desenvolvimento de capacidades, atitudes e valores próprios de cada área disciplinar bem como os desafios que estas tecnologias colocam em termos de novos objectivos curriculares.

É necessário que a educação contemple os processos que acontecem fora do ambiente escolar. Não se pode mais entender por educação um processo a parte da globalização dos conhecimentos, marginalizado ou até mesmo excluído das inovações que as tecnologias digitais podem produzir. Pensando nesse processo de seguir as mudanças cotidianas da sociedade é que se entende a necessidade de buscar embasar na práxis a aplicação da informática na educação.

APPADURAI (1996 apud SACRISTÁN, 2013) fala sobre as paisagens da globalização e demonstra em um quadro sobre a paisagem tecnológica desta, ele se refere a ela como uma “configuração global da tecnologia (velocidade de transmissão e mudança e alcance social da tecnologia)” (p. 46-49). Enquanto o processo de globalização avança, as informações e conhecimentos transmitidos online ganham um alcance cada dia maior e refletir sobre como a educação pode lidar com esse processo desde a sua formação inicial para agir no âmbito escolar, ou em outras instâncias, é de primordial importância para que consigamos refletir sobre essas informações e desenvolver algo a partir dela.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi, quanto à natureza, uma pesquisa básica que tem como objetivo principal “o avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos” (APPOLINÁRIO, 2011, p. 146). Em relação ao tipo, foi uma pesquisa documental, no qual contou-se com a “[...] fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise” (SEVERINO, 2007, p. 122). No que diz respeito à abordagem, foi predominantemente qualitativa, e quantitativa (SEVERINO, 2007).

A técnica de coleta de dados utilizada foi a documentação: “toda forma de registro e sistematização de dados, informações, colocando-os em condições de análise por parte do pesquisador” (SEVERINO, 2007, p. 124). Por fim, e para a análise dos dados, foi utilizada a perspectiva da Análise de Conteúdo que, para Bardin (1977, p. 9) representa um “conjunto de

instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a «discursos» (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

PRIMEIRA ETAPA DA PESQUISA

Foram encontradas 63 obras relacionadas ao tema de informática na educação que abrangem tanto pesquisas documentais, quanto exploratórias, porém como limitamos a pesquisa a selecionar os arquivos de 2013 – 2016 e voltada a formação inicial diretamente, organizando por ano e por tipo de produção, foram encontradas 39 (trinta e nove) publicações, selecionando aquelas que abordam extensivamente o objeto da pesquisa, e são mais recentes. O registro das leituras foi realizado em forma de fichamentos, anexados ao final do relatório parcial. Agregamos as produções acadêmicas que mais se aproximavam do tema, sendo essas: 2 monografias, 23 artigos, 13 dissertações e 1 tese publicados nesse período. Foram localizadas produções de outros anos, porém poucas tinham o cunho documental e nenhum estudo localizado abordava de forma quantitativa sobre o tema.

Compreendendo a já apresentada acima situação organizacional da sociedade da informação, verificamos alguns apontamentos recorrentes nas análises e pesquisas realizadas em cursos de Licenciatura em Pedagogia a nível de Brasil, que destacamos no quadro abaixo.

Quadro 1. Categorias identificadas sobre a formação inicial, referente aos conteúdos de informática aplicada à educação.

Apontamentos importantes	Citações
1. Infraestrutura das instituições	“pode-se observar que pelo menos a metade dos professores não abordaram a importância do saber docente tecnológico no auxílio das práticas pedagógicas, quando se observa a quantidade de disciplinas que contemplam alguma ação tecnológica o cenário se torna mais preocupante ainda. Das 64 disciplinas que compõem a integralização curricular 14% trabalham (ou pelo menos está na ementa) ou deveriam trabalhar ações de práticas tecnológicas, o que não ocorre. Esse resultado é composto pela falta de conhecimento de todas as possibilidades que a tecnologia pode trazer em termos de didática e também pela falta de estrutura da universidade em permitir esse acesso” (ALEXANDRE, 2015, p 85)
2. Conteúdos trabalhados na disciplina relacionada à informática e tecnologias	“[...] podemos inferir que o professor da disciplina Educação e Tecnologias precisa rever

	<p>e refletir alguns questionamentos, haja vista que uma prática só se torna fundamentada quando ela passa por um processo de reflexão e este se faz através das teorias.” (ALBUQUERQUE, 2012, p. 8)</p>
<p>3. Trabalho interdisciplinar sobre a informática na educação</p>	<p>“Acreditamos que os resultados pouco reveladores dos entrevistados sobre as teorias de aprendizagem e a relação das mesmas como as TIC tem ligação direta com a omissão da abordagem interdisciplinar nos planos de curso como um todo e a disciplina Educação e Tecnologias é apenas mais um exemplo dessa falha.” (ALBUQUERQUE, 2012, p. 15)</p> <p>“a inserção nos currículos de disciplinas que possam contemplar a discussão e o trato relativo às mídias, ou a ampliação do escopo previsto para as disciplinas de Educação e Tecnologias, reconhecendo sua relevância enquanto conhecimento necessário à formação d@ pedagog@, e assegurando um lugar onde se elabore tanto a compreensão conceitual, instrumental (para conhecer e saber manipular), quanto crítica (para compreender, interpretar, contextualizar, avaliar e orientar), visto que as práticas colaborativas, no âmbito da docência, ainda não são muito usuais” (NOVAES, 2013, p. 137 e 138).</p> <p>“Porém, ao analisar a estrutura curricular do curso, que se apresentou fechada, com disciplinas estanques, comprova-se a inconsistência do trabalho com o letramento digital. Conforme disseram os entrevistados, não existe diálogo entre as disciplinas, o que faz a interdisciplinaridade permanecer apenas nos discursos, o que implica dificuldades para a presença das TIC transdisciplinarmente” (OLIVEIRA, 2013, p. 146).</p>
<p>4. Preparo do corpo docente dos cursos para trabalhar com informática na educação</p>	<p>“deve-se tomar cuidado para, que mesmo com a utilização das TICs, não reproduzir a metodologia tradicional e conservadora no ciberespaço visando garantir que o educando seja também um sujeito ativo no processo de aprendizagem e não só um mero expectador e ouvinte. Se o educador usar o ciberespaço apenas para expor o conteúdo, na verdade se estará reproduzindo a mesma metodologia tradicional só que com outra ferramenta.”</p>

	(BAPTISTA, 2013, p. 34)
5. Políticas Públicas voltadas à inserção da informática na formação docente	“Os sujeitos entendem que estas ações [sic] não podem ocorrer de forma isolada; para a mudança, é necessário que existam políticas públicas e o amplo envolvimento de todos os atores do processo. Mas também desejam participar e querem ser ouvidos; por isso, anseiam, de um lado, por um modelo de educação mais participativa, crítica e ativa que leve o sujeito a perceber a realidade a sua volta e a buscar alternativas para transformá-la e, de outro, por um modelo de escola mais aberto, como um espaço não-hierarquizado de trocas e interações.” (PEREIRA, 2013, p. 67)

SELEÇÃO DOS CURSOS | LEVANTAMENTO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DESSES CURSOS.

A seleção das instituições foi avaliada tanto pela aluna quanto pelo coordenador do projeto pensando em abranger todos os estados e o Distrito Federal, tendo em vista que a pesquisa tem abordagem quanti-qualitativa, e que esse número de amostras, respeitando as características geográficas e culturais de cada território, poderia nos revelar mais dados a serem agregados sobre o estudo. Na etapa dos levantamentos dos PPCs, tendo definido todas as instituições, campus e cursos a serem pesquisados, procuramos inicialmente recuperá-los via sites de cada curso, buscando aqueles que estavam disponíveis em rede para visualização pública, alguns desses projetos não foram localizados *online*, logo entramos em contato com as instituições, cujo projeto não foi encontrado, via e-mail ou telefone das respectivas coordenações dos cursos para obter todos os PPCs necessários.

Destacamos nessa parte do processo a dificuldade em receber alguns projetos que não estavam disponíveis no período dessa pesquisa. Somente após contato direto do coordenador da pesquisa com coordenação do curso, seja a/o técnica/o responsável ou o/a coordenador/a de graduação obtivemos a resposta sobre o projeto. Até mesmo os projetos que estavam disponíveis na internet, tivemos dificuldade em localizá-los nos respectivos sites.

A pesquisa foi iniciada com uma revisão de literatura acerca do tema Informática e formação de professores nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia produzida nos últimos três anos (2013-2016). Foram identificados via pesquisas na internet, no portal de periódicos da CAPES, na SciELO - Scientific Electronic Library Online, nos repositórios de instituições

públicas (USP, UFRGS, UFPE, UFRPE) em revistas científicas especializadas tais como a Revista Latinoamericana de Tecnologia Educativa – RELATEC, em bases de teses e dissertações e nas bibliotecas da UFRPE, produções nacionais e internacionais materializadas em artigos científicos, teses, dissertações, monografias ou livros. Ao final deste levantamento, os materiais foram classificados por conteúdo predominante abordado, ano (2013, 2014, 2015 ou 2016) e natureza (artigo, tese, dissertação, monografia ou livro).

Na sequência, deu-se prosseguimento à pesquisa com a escolha de vinte e sete universidades públicas brasileiras, são elas: Universidade Federal do Amazonas, Universidade Federal do Acre, Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Universidade Federal do Mato Grosso, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Piauí, Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal de Roraima, Universidade Federal de Sergipe, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Tocantins, Universidade de Brasília, Universidade Federal do Amapá, Universidade Federal de São Paulo e Universidade Federal de Rondônia. Sobre as quais lemos previamente as versões públicas mais recentes, não podendo garantir ser a versão mais atual, salvo os casos em que recebemos diretamente por e-mail das coordenações dos cursos. Fizemos a opção por cursos de uma universidade pública de cada um dos estados do Brasil, localizados nas capitais, além do Distrito Federal.

Quadro 2. Instituições selecionadas para análise dos Projetos Políticos dos Cursos (PPCs).

	Instituição	Identificação	Data de publicação
1.	Universidade Federal do Acre (UFAC)	Centro de Educação, Letras e Artes. Rio Branco	2009
2.	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Centro de Educação. Maceió	2006
3.	Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	Faculdade de Educação. Macapá	2008 – 2009
4.	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Faculdade de Educação. Manaus	2008
5.	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Faculdade de Educação. Salvador	2012

6.	Universidade Federal do Ceará (UFC)	Faculdade de Educação. Fortaleza	2013
7.	Universidade de Brasília (UnB)	Faculdade de Educação. Brasília	2002 (Atualizado em 16/12/2010)
8.	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Centro de Educação. Vitória	2017
9.	Universidade Federal de Goiás (UFG)	Faculdade de Educação. Goiânia	2003
10.	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Centro de Ciências Sociais. São Luís	2007
11.	Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)	Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Rondonópolis	2009
12.	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)	Centro de Ciências Humanas e Sociais, Campo Grande	2014
13.	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Faculdade de Educação. Belo Horizonte	2007
14.	Universidade Federal do Pará (UFPA)	Instituto de Ciências da Educação – Faculdade de Educação, Belém	2010
15.	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Centro de Educação, João Pessoa	2006
16.	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Setor de Educação, Curitiba	2007
17.	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Centro de Educação, Recife	2007
18.	Universidade Federal do Piauí (UFPI)	Centro de Ciências da Educação, Teresina	2007
19.	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Faculdade de Educação, Rio de Janeiro	2015
20.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Centro de Educação, Natal	2017
21.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Faculdade de Educação, Porto Alegre	2009
22.	Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	Departamento de Ciências da Educação. Porto Velho	2012
23.	Universidade Federal de Roraima (UFRR)	Centro de Educação. Boa Vista	2009
24.	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Centro de Educação. Florianópolis	2007
25.	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	EFLCH – Escola de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de educação. Guarulhos	2017
26.	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Departamento de Educação, Aracaju	2008
27.	Universidade Federal do Tocantins (UFT)	Centro de Educação, Palmas	2007

Fizemos uma sistematização, através de fichamentos destes PPCs (anexados a este relatório) buscando assim quantificar e categorizar a partir do foco dessa pesquisa as partes dos textos investigados relacionadas ao tema “Informática na Educação”. Seguindo a perspectiva de BARDIN (2011, apud CÂMARA, 2013) sobre a análise de conteúdo, esta se constitui de

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (Bardin, 2011, p. 47)

Seguimos as três fases que subsequenciam a pesquisa pós-escolha do tema e do levantamento dos textos a serem analisados, sendo apresentadas pela autora como a “pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados – a inferência e a interpretação”. Na etapa da pré – análise, lemos os projetos para termos o primeiro contato com o objeto de estudo, tentamos observar como estava disposto o tema da informática na educação no corpo do texto desse material. Criamos categorias para que a pesquisa seguisse critérios de sistematização e norteamento, observando as seguintes regras também expostas pela autora em BARDIN APUD CÂMARA (2013)

exaustividade (deve-se esgotar a totalidade da comunicação, não omitir nada);
representatividade (a amostra deve representar o universo); homogeneidade (os dados devem referir-se ao mesmo tema, serem obtidos por técnicas iguais e colhidos por indivíduos semelhantes);
pertinência (os documentos precisam adaptar-se ao conteúdo e objetivo da pesquisa); e
exclusividade (um elemento não deve ser classificado em mais de uma categoria). (Bardin, 2011, p. ???)

Nessa parte do estudo verificamos todos os 27 projetos com o intuito de identificar “conteúdos manifestos e latentes” sobre a informática na educação, dentro dos currículos destes cursos. Analisamos os projetos pedagógicos de seus Cursos de Licenciatura em Pedagogia

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise de conteúdo dos projetos políticos pedagógicos das IES públicas brasileiras

Com as alterações de perspectiva da/o profissional pedagoga/o ao longo dos anos de “técnico em educação” ou “especialista em educação” para um/a profissional que atua na Educação Infantil e nos anos iniciais como docente, percebe-se a necessidade na alteração também em sua formação inicial, que passou de técnica para superior e especificando mais sua organização para exercer a docência, o que começou a ser incorporada no curso a partir dos anos 80. Pensando por essa ótica, qual o perfil de profissional que esperasse da/o pedagoga/o dentro dos documentos oficiais nas instituições pesquisadas. Ressaltamos que em sua grande parte, as instituições pesquisadas têm os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos norteados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais na Resolução CNE/CP nº 1/2006.

A partir da revisão de literatura feita sobre a profissão pedagoga/o e sua identidade, enquanto investigadores/as da educação, e das perspectivas de luta já realizadas e ainda a serem travadas em prol da educação pública, gratuita e de qualidade, analisamos os currículos, materializados em PPCs, como documentos a nortear os perfis das/os futuras/os profissionais da educação no âmbito de sua formação inicial. Pensando também sob a ótica de acompanhar a sociedade da informação, ou do conhecimento, auxiliando nas reflexões acerca da informática aplica a educação buscamos evidenciar um dos pontos categorizados na pesquisa para apresentar neste trabalho. O ponto escolhido se restringe a como os projetos tratam da espacialidade direcionada prioritariamente ao uso de informática aplicada à educação em seu corpo do texto, tendo em vista que esse recurso pedagógico necessita de um laboratório específico. Os resultados focados nesse aspecto da pesquisa se encontram abaixo relacionados.

Sobre a presença do tema “Informática aplicada à educação” nos Projetos pedagógicos

Antes de apresentar os resultados encontrados acerca da infraestrutura nos Projetos Políticos dos Cursos, é importante exibir o tema principal desse trabalho. De forma quantitativa decidimos expor quantas vezes o termo informática aplica à educação aparece nos PPCs, e se aparece. Estes resultados são apresentador

Quadro 3. Menções a Informática aplicada à educação nos PPCs das 27 instituições.

Nº	Curso	Quantitativo de menções
1	Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação, Letras e Artes. Rio Branco (UFAC)	0
2	Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação.	0

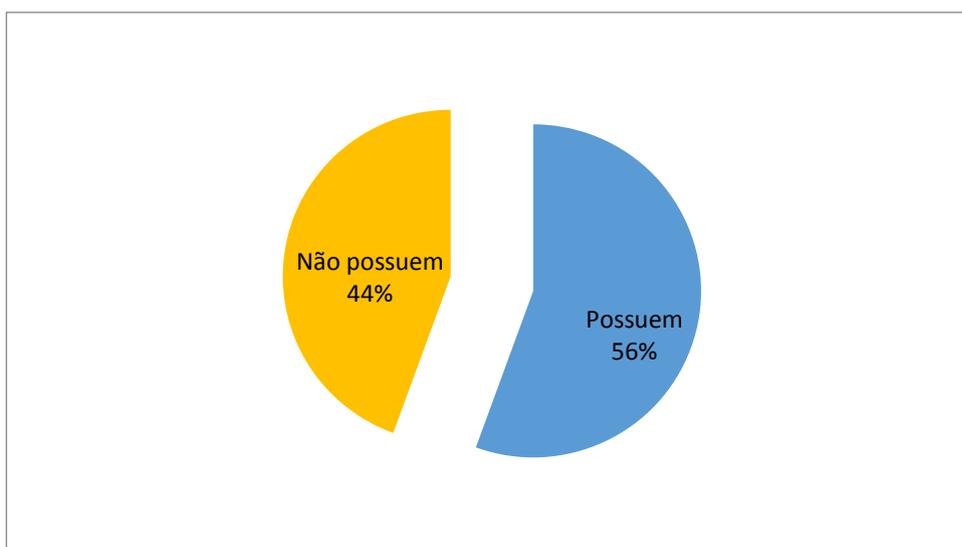
	Maceió (UFAL)	
3	Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação. Macapá (UNIFAP)	0
4	Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação. Manaus (UFAM)	2
5	Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação. Salvador (UFBA)	0
6	Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação. Fortaleza (UFC)	0
7	Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação. Brasília (UnB)	1
8	Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação. Vitória (UFES)	1
9	Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação. Goiânia (UFG)	0
10	Licenciatura em Pedagogia do Centro de Ciências Sociais. São Luís (UFMA)	4
11	Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Rondonópolis (UFMT)	1*
12	Licenciatura em Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e Sociais, Campo Grande (UFMS)	1
13	Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação. Belo Horizonte (UFMG)	0
14	Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Ciências da Educação – Faculdade de Educação, Belém (UFPA)	5
15	Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação, João Pessoa (UFPB)	0
16	Licenciatura em Pedagogia do Setor de Educação, Curitiba (UFPR)	3
17	Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação, Recife (UFPE)	0
18	Licenciatura em Pedagogia do Centro de Ciências da Educação, Teresina (UFPI)	2
19	Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação, Rio de Janeiro (UFRJ)	8
20	Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação, Natal (UFRN)	1
21	Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação, Porto Alegre (UFRGS)	0
22	Licenciatura em Pedagogia do Departamento de Ciências da Educação. Porto Velho (UNIR)	3
23	Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação. Boa Vista (UFRR)	1
24	Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação. Florianópolis (UFSC)	1
25	Licenciatura em Pedagogia da EFLCH – Escola de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de educação. Guarulhos (UNIFESP)	3
26	Licenciatura em Pedagogia do Departamento de	0

	Educação, Aracajú (UFS)	
27	Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação, Palmas (UFT)	0

* No PPC do curso de Pedagogia, em Rondonópolis (UFMT), havia uma menção a construção de laboratórios, já aprovada pelo MEC, para atender as demandas de novos cursos na instituição, porém não especifica nenhum espaço destinado ao curso de Pedagogia.

Diante da observância de todos os 27 projetos pesquisados, identificamos 12 projetos que não fazem nenhuma menção explícita ao tema da Informática aplicada à educação. Levamos em consideração qualquer menção ao tema, e salientamos neste recorte as questões de infraestrutura voltada para a informática, ou uso de computadores ao longo da formação inicial deste/a profissional. A análise se deu a partir das discussões observadas nos trabalhos lidos e categorizadas, organizados em forma de fichamentos na etapa anterior deste trabalho mencionada na metodologia desta pesquisa.

Gráfico 1. Menções ao tema de Informática aplicada à Educação nos PPCs.

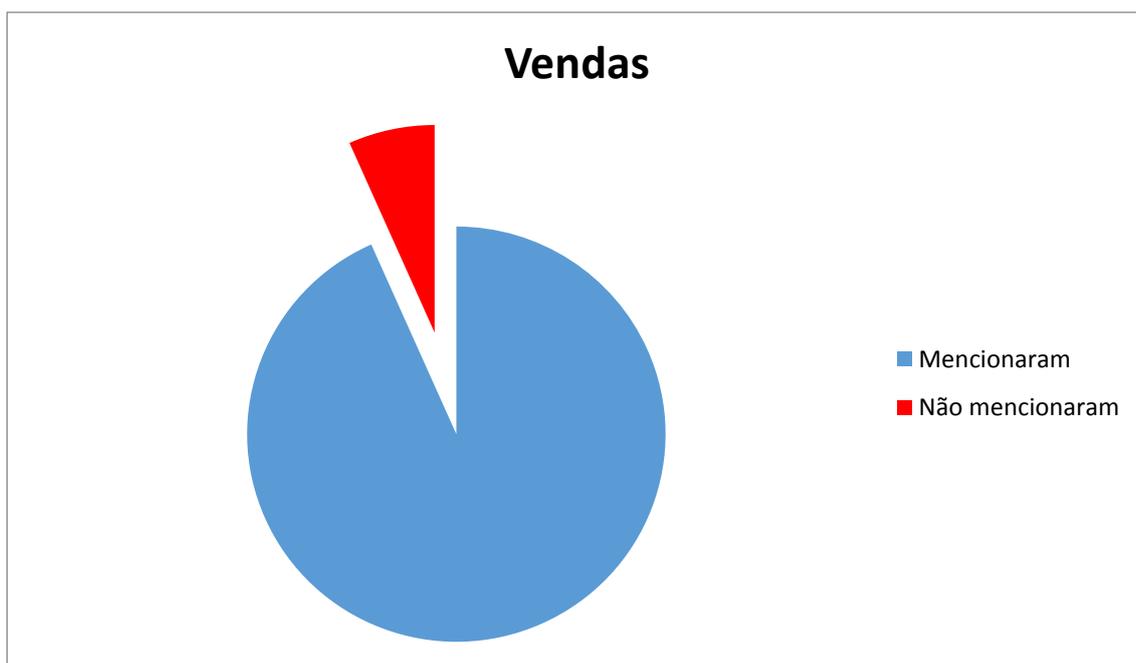


Fonte: Dados da pesquisa.

Os cursos das instituições as quais não foram identificados conteúdos manifestos sobre o tema de informática aplicada à educação foram os cursos de Pedagogia da UFAC, campus Rio Branco; UFAL, campus Maceió; UFBA, campus Salvador; UFC, campus Fortaleza; UFG, campus Goiânia; UFMG, campus Belo Horizonte; UFPB, campus João Pessoa; UFPE, campus Recife; UFRGS, campus Porto Alegre; UFS, campus Aracajú; UFT, campus Palmas; e UNIFAP, campus Macapá. Embora não diretamente, ou diretamente, estas instituições faziam alusão a Tecnologias da Informação e Comunicação, porém não explicitavam a Informática aplicada à Educação, como as demais.

Sobre a problemática da infraestrutura própria do curso, ou utilizada por este.

Sabendo-se que para a prática da informática na formação inicial docente é necessário que se tenha um espaço físico com recursos tecnológicos, como desktops, notebooks ou netbooks, onde ocorrerão as aulas e as oficinas destinadas a esse tema, vimos a necessidade de analisar esses PPCs destacando esse ponto pois além de ter sido mais encontrado dentre os conteúdos manifestos, também entendemos a necessidade de ter registrado nesses documentos o espaço destinado a este fim.



Das instituições pesquisadas, dentre as 15 que faziam menção sobre o tema de informática, 14 expuseram referências à infraestrutura destinada a laboratórios e informática, além disso, de todas as universidades analisadas, a UFMT explicitou que o laboratório a ser criado pela universidade seria construído para o curso de Licenciatura em Informática e não destinado para o curso de Pedagogia, porém não diz se fará ou não uso deste espaço. Outras quatro instituições (UFRJ, UFRN, UFRR, UNIFESP) falam que os laboratórios são de uso comum para todos da instituição. O PPC da UnB diz que precisa de aumento no espaço do laboratório, já o da UFPR faz uma reclamação sobre o espaço não comportar todas/os as/os alunas/os. E somente os cursos da UNIR e da UFPI deixam claro no projeto que possuem laboratórios próprios do curso para o uso de computadores na perspectiva da informática aplicada à educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do postulado acima, encontramos poucas produções relacionadas à pesquisa do tipo documental referente aos cursos de Licenciatura em Pedagogia com relação ao tema da informática na educação e corroboramos a hipótese de ausência de um trabalho com recorte do território nacional que investigue a presença de conteúdos acerca desta temática nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia nas instituições pesquisadas.

Feita essa análise identificamos nos projetos de curso pesquisados que todos eles informam buscar se adaptar a realidade social e suas mudanças recentes, porém dentre os cursos aqui apresentados doze não apresentam em seus PPCs conteúdos relacionados à temática de informática aplicada à educação, mesmo com as recomendações das Diretrizes de 2006 já falando sobre a necessidade da relação entre as “linguagens dos meios de comunicação à educação”. Sobre o conteúdo em específico analisado por este trabalho percebemos que uma das preocupações quanto ao trabalho de informática educacional nestes cursos é ter o espaço adequado às práticas e discussões, ou mesmo ter esse espaço na instituição. Ao notar que quatorze dos quinze PPCs faziam alusão a infraestrutura podemos entender que sem este espaço específico para a prática do que se vê na teoria, todas as outras categorias de discussão ficam em segundo plano, pois não havendo recurso, ou instrumento, para se trabalhar as discussões ficam basicamente teóricas dificultando a práxis.

Apesar da quantidade de projetos que demonstram a busca para adaptar o curso às novas tecnologias, os resultados ainda são desanimadores quanto à quantidade de conteúdos manifestos sobre informática na educação dentro desses projetos e currículos. Analisamos ementas, grades curriculares, discussões ao longo do corpo do texto destes documentos e poucos foram os projetos que abordavam de fato sobre o tema de enfoque dessa pesquisa.

Ao finalizar esse estudo percebemos a necessidade de realizar mais estudos dentro da formação inicial da/o pedagoga/o quanto ao trabalho teórico e reflexivo da temática de informática aplicada à educação. Consideramos relevante adaptar os documentos acerca dessa temática, pois é a partir destes que se pode legitimar maiores discussões, práticas e estudos que englobem novas perspectivas do tema nessa etapa de formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2011.
BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. Em: CÂMARA, R. H. **Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações**. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 6 (2), jul - dez, 2013, 179-191.

BRASIL. **Projeto Pedagógico Curricular curso de Licenciatura em Pedagogia – magistério da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental**. Universidade Federal do Acre. Centro de Educação, Letras e Artes. Rio Branco, 2009.

BRASIL. **Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia**. Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Maceió, 2006.

BRASIL. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Educação. Manaus, 2008.

BRASIL. **Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da UFBA**. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Salvador, 2012.

BRASIL. **Curso de Graduação em Pedagogia (diurno): projeto pedagógico**. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Educação. Fortaleza, Outubro de 2013.

BRASIL. **Projeto Pedagógico de Curso: Pedagogia - Licenciatura - Matutino**. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. Vitória, 2017.

BRASIL. **Projeto Político Pedagógico: Curso de Pedagogia**. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação. Goiânia, 2003.

BRASIL. **Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia**. Universidade Federal do Maranhão. Centro de Ciências Sociais. São Luís, 2007.

BRASIL. **Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia**. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2007.

BRASIL. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – Licenciatura**. Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Centro de Ciências Humanas e Sociais. Campo Grande, 2014.

BRASIL. **Graduação em Pedagogia – Licenciatura: Projeto Pedagógico do curso**. Universidade Federal do Mato Grosso. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Rondonópolis, 2009.

BRASIL. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia**. Universidade Federal do Pará. Instituto de Ciências da Educação – Faculdade de Educação. Belém, 2010.

BRASIL. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia**. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Educação. João Pessoa, 2006.

BRASIL. **Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação/UFPE**. Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Educação. Recife, 2007.

BRASIL. **Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da UFPI**. Universidade Federal do Piauí. Centro de Ciências da Educação. Teresina, 2007.

BRASIL. **Proposta de reformulação curricular para o curso de Pedagogia**. Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação. Curitiba, 2007.

BRASIL. **Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Porto Alegre, 2009.

- BRASIL. **Projeto Pedagógico de curso de Pedagogia**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação. Rio de Janeiro, 2015.
- BRASIL. **Projeto Político Pedagógico e Curricular do Curso de Pedagogia Presencial**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Educação. Natal, 2017.
- BRASIL. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Universidade Federal de Roraima. Centro de Educação. Boa Vista, 2009.
- BRASIL. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia**. Universidade Federal de Sergipe. **Departamento de Educação**. Aracaju, 2008.
- BRASIL. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Educação. Florianópolis, 2007.
- BRASIL. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Universidade Federal do Tocantins. Centro de Educação. Palmas, 2007.
- BRASIL. **Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia**. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação. Brasília, 2002. (Atualizado em 16-12-2010)
- BRASIL. **Projeto do Curso de Pedagogia**. Universidade Federal do Amapá. Faculdade de Educação. Macapá, 2008-2009.
- BRASIL. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Universidade Federal de São Paulo. EFLCH – Escola de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de educação. Guarulhos, 2017.
- BRASIL. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Universidade Federal de Rondônia. **Departamento de Ciências da Educação**. Porto Velho, 2012.
- CANDAU, Vera M. **A didática em questão**. 36ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.
- CASTRO, A. N. de. **FORMAÇÃO INICIAL: A CONTRIBUIÇÃO PARA O USO PEDAGÓGICO DAS TIC NA EDUCAÇÃO BÁSICA - UM ESTUDO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFMT/CAMPUS CUIABÁ**. Dissertação. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. Porto Velho, 2014.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. 3ª ed. Brasília: Liber Livro, 2008.
- FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, Paulo. **A máquina está a serviço de quem?** Revista BITS, [S.l.], p. 6, maio 1984.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Buenos Aires: Tierra Nueva, 1975.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. 150 p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 1993.

- FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- GADOTTI, Moacir. **Um legado de esperança**. São Paulo, Cortez, 2001, 109p.
- GOMES, S. dos S. **Letramento digital na formação inicial de professores: a visão de graduandos de pedagogia EaD**. Revista do Centro de Educação – Universidade Federal de Santa Maria, vol. 41, n. 3, 2016.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.
- LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). **Currículo: Políticas e Práticas**. Campinas: Papirus, 1999.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar – convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1997.
- PRETTO, Nelson. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia**. São Paulo: Papirus Editora, 1996.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3ª ed. São Paulo: Autêntica, 2013.
- SILVA, V. N. da; PEREIRA, I. C. A. **Formação de professores da Educação Básica: projeto e**
- SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Exclusão digital: a miséria na era da informação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- TORRES, A. L. M. M.; DANTAS, D. M. P.; MARTINS, M. I. G. **As tecnologias digitais e suas implicações na formação docente**. Revista Interdisciplinar da PUC Minas no Barreiro. Belo Horizonte, v. 6, n. 12, jul./dez. 2016.
- VALENTE, José Armando. **Computadores e Conhecimento: repensando a educação**. Campinas: Gráfica Central da UNICAMP, 1993.
- VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 7a ed. Campinas: Papirus, 2003.
- VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1977a. v. 1.
- VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1977b. v. 2.

12. APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Fichamento do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre.

CONTEÚDOS LATENTES

Página	Citações
p. 6	Foram suprimidos da estrutura curricular do Curso de Pedagogia os seguintes componentes curriculares: Cotidiano da Escola e da Sala de Aula, Trabalho e Saberes Docentes, Didática II, Fundamentos da Educação Popular, Avaliação Escolar, Oficina Pedagógica - Tecnologia e Educação, Oficina Pedagógica - Ensino Multisseriado.
p. 13	O Comitê Nacional Pró- Formação do Educador, em 1980 se constituiu no pólo difusor das discussões curriculares, concepções de formação, identidade profissional e conteúdos da formação, que passa a alimentar a reflexão e discussão nos Comitês regionais, estaduais e locais que então se organizavam em todo o país (cf. LIMA, 1997).
p. 13	No rastro do movimento nacional pela reorganização da formação docente, a Universidade Federal do Acre também promovia e participava de eventos com o objetivo de identificar e sistematizar os principais problemas enfrentados no campo educacional em geral e as demandas para a formação do pedagogo em particular.
p. 18	Vale ressaltar também que como ação regulamentadora da LDBEN a Resolução CNE/CP 01/2002, no seu artigo 2º dispõe como orientação balizadora da formação de professores para a educação básica que: I. o ensino visando à aprendizagem do aluno; II. o acolhimento e o trato da diversidade; III. o exercício de atividades de enriquecimento cultural; IV. o aprimoramento em práticas investigativas; V. a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares; VI. o uso de tecnologia da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; VII. o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.
p. 68	Educação Matemática Ementa: Fundamentos teóricos e método lógicos da Educação Matemática; Principais tendências e recursos de ensino-aprendizagem disponíveis (resolução de problemas, história da matemática, tecnologias da informação e jogos) para o planejamento do conceito de números naturais e racionais e suas operações: para o sistema de numeração decimal, para o espaço e forma, para grandezas e medidas e para o tratamento da informação

CONTEÚDOS MANIFESTOS

Página	Citações
--------	----------

p. 34	Introdução à Informática
-------	--------------------------

APÊNDICE 2 – Fichamento do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas.

CONTEÚDOS LATENTES

Página	Citações
p. 14	Em nosso estado, particularmente, o esforço recente por atualização da matriz produtiva secularmente dominante e por escolarização suficiente para dar conta das novas exigências tecnológicas, rumo a um desenvolvimento acelerado e sustentável, tem se aliado, como vimos, ao crescimento significativo da oferta de Ensino Médio, que passou a atender, de forma particular, a adolescentes e jovens oriundos das camadas mais pobres da população.
p. 26	compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativos que se dão em diferentes âmbitos e especialidades; compreensão do processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido em seu contexto social e cultural; capacidade de identificar problemas sócio-culturais e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social. compreensão e valorização das diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento;
p. 26	capacidade para dominar processos e meios de comunicação em suas relações com os problemas educacionais;
p. 26	capacidade de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;
p. 30	ser capaz de atuar nas diversas áreas de educação formal e não-formal, tendo a docência como base de sua identidade profissional;
p. 30	Ser capaz de estabelecer um diálogo entre a sua área e as demais áreas do conhecimento, relacionando o conhecimento científico e a realidade social e propiciando aos seus alunos a percepção da abrangência dessas relações;
p. 32	o curso de Pedagogia trata do campo teórico-investigativo da educação, do ensino, de aprendizagens e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social
p. 33	- capacidade de relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
p. 35	a Didática, as teorias e metodologias pedagógicas, os processos de organização do trabalho docente, as teorias de desenvolvimento da aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, de tecnologias de informação e comunicação e diversas linguagens;
p. 38	EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO Análise da relação da educação com o conhecimento, com base na forma de produzir e apropriar-se do saber, refletindo sobre as dimensões dos atos de aprender e de ensinar, apropriando-se de novas tecnologias da comunicação e informação disponíveis ao ato de

	<p>aprender.</p> <ul style="list-style-type: none"> _ Organização do Trabalho acadêmico _ Fundamentos Psicopedagógicos da Educação _ Educação e Tecnologias da Comunicação e Informação _ Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa
p. 40	<p>Educação e novas tecnologias da informação e da comunicação</p> <p>T:60h, P:20h, Total:80h.</p>
p. 44	<p>Educação e novas tecnologias da informação e da comunicação</p> <p>T:50h, P:30h, Total:80h.</p>
p. 52	<p>Educação e novas tecnologias da informação e da comunicação</p> <p>Estudo da importância das tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação: potencialidades pedagógicas e desafios de sua aplicação nos espaços de aprendizagem presencial e à distância.</p> <p>BARRETO, Raquel G. (org). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.</p> <p>HEIDE, A. e STILBORNG, L. Guia do professor para a Internet. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>MASETTO, Marcos; MORAN, José e BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2000.</p> <p>MERCADO, Luís P. Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação. Maceió: EDUFAL, 2004.</p> <p>MERCADO, Luís Paulo Leopoldo Mercado. Vivências com aprendizagem na Internet..Maceió: EDUFAL, 2005</p> <p>SILVA, Marcos. Educação online. São Paulo: Loyola, 2004.</p>
p. 53	<p>Trabalho e Educação Estudo da categoria</p> <p>Trabalho e sua relação com a gênese e função social da educação, perpassando a análise sóciohistórica nas políticas e práticas da relação trabalho e educação e seus reflexos na profissão docente.</p> <p>BERTOLDO Edna e MAGALHÃES, Belmira (org.) Trabalho, Educação e Formação Humana. Maceió: EDUFAL, 2005.</p> <p>BIANCHETTI, Lucídio. Da Chave de Fenda ao Laptop - tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação. Petrópolis: Vozes; São Paulo: UNITRABALHO, Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.</p> <p>CATTANI, Antônio David (org). Dicionário Crítico sobre Trabalho e Tecnologia. Petrópolis: Vozes; Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002.</p>

	<p>FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e crise do capitalismo real. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>FRIGOTTO, G. CHIAVATTA, Maria, RAMOS, Marise (org.). Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>MARX, Karl. Manuscritos econômicos filosóficos. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1993.</p> <p>RAMOS, Marise Nogueira. A Pedagogia das Competências: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2001.</p>
p. 63	<p>Saberes e Metodologias do Ensino de Geografia II</p> <p>Procedimentos e recursos específicos para o ensino de geografia que assegurem ao professor fundamentos necessários para sua prática docente no planejamento e execução de atividades relacionadas ao ensino de geografia que possibilitem a articulação teoria-prática.</p> <p>ALMEIDA, Rosângela D. & PASSINI, Elza Y. <i>O Espaço Geográfico: ensino e representação</i>. São Paulo, Contexto, 1994.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia, Ed.Alternativa, 2002.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. <i>A organização do currículo por projetos de trabalho</i>. 5ª. ed. Porto Alegre, ARTMED, 1998.</p> <p>HICKMANN, Roseli Inês. <i>Estudos Sociais – Outros saberes e outros sabores</i>. Porto Alegre, Mediação, 2002.</p> <p>MORAN, José Manuel et al. <i>Novas tecnologias e mediação pedagógica</i>. Campinas, Papyrus, 2000.</p> <p>PASSINI, Yasuko Passini. <i>Alfabetização Cartográfica</i>. Belo Horizonte, Editora Lê, 1998.</p>
p. 64	<p>Introdução à Educação a Distância</p> <p>Estudo da legislação, importância, perspectivas, dificuldades desafios na prática educativa, na modalidade à distância. Intratividade na aprendizagem e na formação de professores nos diferentes ambientes virtuais</p> <p>BARRETO, Raquel G. (org). <i>Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas</i>. Rio de Janeiro: Quartet: 2001.</p> <p>BELONNI, Maria L. <i>Educação à distância</i>. Campinas: Autores Associados, 1999.</p> <p>MERCADO, Luís P. e VIANA, Maria A. <i>Vivências com aprendizagem na Internet</i>. Maceió: EDUFAL, 2005.</p> <p>PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. <i>O aluno virtual: um guia para trabalhar com</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>SILVA, Marco (org). <i>Educação on-line</i>. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>SILVA Marcos; SANTOS, Edméa. <i>Avaliação da aprendizagem em educação online</i>. São Paulo: Loyola, 2006</p>
p. 74	<p>Favorecer desde o primeiro período do curso, a experiência de incluir concretamente a reflexão teoria/prática na formação dos alunos, de forma a propiciar a compreensão de toda a complexidade da realidade educacional brasileira e alagoana em seus diversos contextos: social, cultural, econômico, histórico, político e pedagógico.</p>

p. 75	O Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação/UFAL se articula também para mostrar que temos potencial criador de ciência e tecnologia para intervir na nossa realidade educacional, seja na gestão democrática da educação, seja na investigação e construção de ressignificações curriculares, seja na recondução constante de nossas práticas auto-avaliativas.
-------	---

CONTEÚDOS MANIFESTOS

Página	Citações
	NÃO HÁ

APÊNDICE 3 – Fichamento do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas.

CONTEÚDOS LATENTES

Página	Citações
P. 11	A sociedade de modo geral e os (as) trabalhadores (as), em particular, assistem a intenso debate a respeito dos impactos das novas tecnologias e de outras formas de organização dos processos produtivos que se denomina, historicamente, de trabalho. Tal debate é movido por um conjunto de preocupações, dentre as quais se destacam as relacionadas às condições de trabalho, de emprego e de salário, bem como a empregabilidade daqueles (as) que passam pelo desemprego.
P. 12	Para a formação do Professor de crianças, diversas exigências se colocam na sociedade contemporânea, seja sobre os novos enfoques, necessidades e condições de formação da criança, seja também a preocupação com as questões da inclusão tecnológica e digital, das relações como meio ambiente, das relações de gênero, do mundo do trabalho.
P. 12	No que tange a inclusão tecnológica e digital, o primeiro desafio deve ser o da inclusão do próprio graduando, através de programas pedagógico-curriculares específicos, imbricados a dotação de novas condições tecnológicas, de espaço físico, de gestão das mediações tecnológicas e didáticas para a prática pedagógica. Para além de uma perspectiva exclusivamente instrumental e tecnicista das tecnologias e das mediações didáticas, a dotação de novas condições tecnológicas deve estar relacionada pedagógica e curricularmente as áreas definidoras do Curso, quais sejam, a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
P. 12	Desse modo, a inclusão e formação tecnológica do Pedagogo, professor de crianças, deve se orientar por processos específicos, de definição das implicações da tecnologia na formação do sujeito, de dimensionamento e organização pedagógica das tecnológicas (digitais, audiovisuais, impressas, etc.) na prática pedagógica atual.
P. 12	Nessa perspectiva, destaca-se a orientação da Comunidade Facediana em elaborar projetos de laboratórios tecnológico-pedagógicos específicos, tais como: brinquedoteca, laboratório de produção de materiais (vídeos, livros, softwares), salas multimídia (tele e videoconferência), laboratório de informática, banco de dados digital, entre outros. Na construção da matriz curricular, essa perspectiva tecnológica tem por ancora os conteúdos disciplinares de jogos, arte-educação, mediações didáticas e, ainda, literatura infantil.

P. 14	As atividades do ensinar e do aprender devem ser compreendidas como processo sistemático, intencional, orientadas a partir das condições culturais, científicas, tecnológicas, ambientais e ecológicas, constituídas historicamente em âmbito global e local.
p. 15	Produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional, na perspectiva de favorecer o avanço qualitativo do saber pedagógico, dos processos de escolarização, desenvolvimento e aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental
p. 16	Participar de grupos de pesquisa e desenvolvimento de alternativas pedagógicas, didáticas e tecnológicas, voltados para a inclusão e escolarização de sujeitos portadores de necessidades especiais, especificidade étnica e com rupturas na escolarização regular;
p. 17	Compreensão das diversas formas de produção cultural que envolvem o estudante, bem como a influência das diferentes linguagens presentes na sociedade atual na construção do conhecimento
p. 17	Capacidade de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos, utilizando recursos tecnológicos disponíveis
p. 18	Estudar os processos de construção do conhecimento, orientado pelas interações e implicações nas relações do sujeito com: processos socioculturais, midiáticos, etários, familiares, escolares, enfatizando a diversidade cultural e ambiental amazônica na abordagem dos processos de formação da criança,
P. 23	Este eixo objetiva discutir as diferentes linguagens e produções culturais destinadas à infância e sua importância para o desenvolvimento cultural, social, lingüístico e estético da criança. Busca estabelecer um elo de continuidade entre o trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista as especificidades da criança e as suas possibilidades de formação.

CONTEÚDOS MANIFESTOS

Página	Citações
P. 27	<p>INFORMÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO</p> <p>Créditos 4</p> <p>Teóricas 60h</p> <p>Totais 60h</p>
P. 61	EMENTA: Visão geral da Informática como ferramenta que proporciona ao indivíduo comunicar-se, interagir cooperativamente com outros indivíduos e grupos, divulgar e buscar

	conhecimentos em ambientes telemáticos, de modo a auxiliar a construção de seu processo de aprendizagem. OBJETIVO: Propiciar ao aluno um embasamento teórico/prático necessário para introduzi-lo à utilização das tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação, dando ênfase ao processo ensino-aprendizagem.
--	--

APÊNDICE 4 – Fichamento do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Bahia.

CONTEÚDOS LATENTES

Página	Citações
p. 15	desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento
p. 15	trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo
p. 15	- relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas
p. 15	- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras
p. 18	Núcleo de Estudos Básicos – formados de conteúdos fundamentais que articulam princípios, concepções e critérios resultantes das diversas áreas do conhecimento que contribuam para o conhecimento do fenômeno educativo... Nestes conteúdos se inserem os componentes relativos aos aspectos filosófico, sociológico, lingüístico, histórico, político de compreensão do fenômeno da educação; os componentes que instrumentalizam o estudante para o desenvolvimento da docência, seja em termos cognitivos, seja em termos metodológicos, seja em termos de especificidade do campo de atuação do pedagogo, levando em conta demandas específicas; e componentes que conduzem o aluno à capacidade de produção do conhecimento sobre os processos educativos nas mais variadas formas.
p. 22	Didática, Metodologias de Ensino e Tecnologias Educacionais; 68h.
p. 26	EDC 287 – EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS Natureza: Obrigatório Modalidade: Disciplina Carga Horária: 68h: T34/P34/E00 Departamento: EDUCAÇÃO II Pré-requisito: nenhum Módulo: 22 vagas. EMENTA: A sociedade e as tecnologias contemporâneas. Enfoque teórico-prático sobre a utilização das tecnologias digitais na educação e as implicações pedagógicas e sociais desse uso. Acesso, produção e análise de conteúdos digitais.
p. 33	EDC 289 – PESQUISA EM EDUCAÇÃO

	<p>Natureza: Obrigatório</p> <p>Modalidade: Disciplina</p> <p>Carga Horária: 68h: T34/P34/E00</p> <p>Departamento: EDUCAÇÃO I</p> <p>Pré-requisito: nenhum</p> <p>Módulo: 45 vagas</p> <p>EMENTA: A produção do conhecimento e suas diferentes orientações teórico-metodológicas. Discussão dos principais métodos científicos adotados na educação e de pesquisas com as diferentes orientações. Técnicas de levantamento e análise de dados. Delineamento do projeto e relatório de pesquisa.</p>
	<p>EDC 001 – Educação Aberta, Continuada e a Distância, Carga horária: 68h</p>

CONTEÚDOS MANIFESTOS

Página	Citações	Comentários
	NÃO HÁ	

APÊNDICE 5 – Fichamento do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará.

CONTEÚDOS LATENTES

Página	Citações
P. 8	Ampliam-se as discussões relativas à democratização do ensino na Universidade, a vislumbrar ações políticas e pedagógicas que fortaleçam os laços de solidariedade e respeito à alteridade, frente aos novos desafios da sociedade do conhecimento e do dinamismo da produção do saber, frente aos avanços das tecnologias, em escala global.
p. 8	As grandes transformações ocorridas na sociedade trazendo repercussões em todos os setores da vida social, mormente no terreno educacional, colocam o desafio da formação de um educador competente e crítico, com ampla formação humanista e tecnológica.
p. 8 e 9	A antiga tendência de especializações que, em dado momento, significou uma influência do taylorismo através de excessiva fragmentação do trabalho educativo, aparece superada pelas novas formas produtivas e organizativas do trabalho sob o influxo das novas tecnologias.
p. 9	(...)oferecer uma sólida formação humanista e tecnológica.
p. 9 e 10	No entanto, não basta o acesso à escola. No atual contexto social, onde as exigências tecnológicas estão postas, torna-se imprescindível a garantia da qualidade do ensino oferecido em todos os níveis e modalidades da Educação Básica.
p. 15	Para isso, as disciplinas do curso devem oferecer, articuladamente a cada semestre, desafios aos estudantes a fim de que estes possam planejar, executar e avaliar seus próprios projetos de ações educativas nesses espaços. Sob a orientação não apenas dos professores de prática de ensino, mas de todos os professores do semestre, os estudantes devem ser encaminhados ao exercício da observação a fim de contemplar, no desenvolvimento de seus projetos, os aspectos sociais, culturais, lingüísticos e políticos que constituem a realidade dos espaços citados;

CONTEÚDOS MANIFESTOS

Página	Citações
	NÃO HÁ

APÊNDICE 6 – Fichamento do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo

CONTEÚDOS LATENTES

Página	Citações
p. 9	A operacionalização da abordagem interdisciplinar no currículo ocorrerá por meio de articulação entre as disciplinas de diferentes período
p. 10	VI - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
p. 10	IX – realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental;
p. 11	Este Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia - Licenciatura considera que currículo envolve um conjunto de decisões, ações, atividades acadêmicas previstas e organizadas para a integralização do curso, com o objetivo de formação do(a) estudante, na construção de conhecimentos necessários à sua formação cidadã e profissional. Esse conceito extrapola o entendimento de currículo como uma estrutura centrada em disciplinas, como “grade curricular”, pois implica em uma prática social, o que abrange também as experiências, interações, dentro do contexto no qual se configura. O currículo deve garantir a apropriação de conteúdos e modos de organizar o trabalho educativo, bem como o desenvolvimento de atitudes formativas fundamentadas no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética e política.
p. 13	A implementação dessa carga horária ocorre por meio de atividades em sala de aula, com o uso de recursos didáticos diversificados, tecnologias da informação e da comunicação, aulas de campo, produção de trabalhos (individualmente ou em grupo) sistematizados por meio de diferentes linguagens.
p. 17	Tecnologias da Informação e Comunicação e Informação como Apoio Educacional Ch: 60h
p. 30	Disciplina: Tecnologias da Informação e Comunicação como apoio educacional Ementa: Tecnologias: os recursos de ensino e a tecnologia educacional. O processo de comunicação e de ensino e aprendizagem. A comunicação audiovisual. Seleção, produção e utilização de recursos audiovisuais no ensino. Análise e utilização de softwares educativos. Uso das tecnologias da informação e da comunicação como apoio educacional na educação a distância. Objetivos: Discutir a relação existente entre Tecnologia, Educação e Sociedade. Refletir sobre o papel das diversas tecnologias educacionais no processo educativo. Reconhecer e avaliar os diversos usos das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na educação.

	<p>Identificar as diversas aplicações pedagógicas das TICs, contextualizando sua aplicação no cotidiano da prática educativa.</p> <p>Desenvolver a autonomia e a habilidade de trabalho em equipe, dando ênfase à diversidade comunicacional proporcionada pelos usos das TICs na educação.</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>LEVY, P. Ciberultura. São Paulo: Ed. 34, 1998</p> <p>MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>SILVA, M. Sala de aula interativa. 6ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BELLONI, M. L. O que é mídia-educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2001</p> <p>CAMPOS, F.; SANTORO, F.; BORGES, M.; SANTOS, N. Cooperação e aprendizagem on-line. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>LEVY, P. Tecnologias da Inteligência. São Paulo: Ed. 34, 1998.</p> <p>LEVY, P. O que é o virtual?. São Paulo: Ed. 34, 1996.</p> <p>RUDGER, F. As teorias da cibercultura: perspectivas, questões e autores. Porto Alegre: Sulinas, 2011.</p>
p. 39	Conhecer metodologias a serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem de matemática, utilizando jogos, material concreto, recurso à história da matemática e tecnologias educacionais
p. 107	Núcleo de Estudo e Pesquisa em Hipertexto e Tecnologia Educacional (Nepehte)

CONTEÚDOS MANIFESTOS

Página	Citações
p. 110	<p>Laboratório de Aprendizagem da Matemática e Informática Educativa (Lamati)</p> <p>Objetivos:</p> <p>abrigar reuniões da área de Educação Matemática, bem como os encontros de estudo, discussões e troca de experiências relativas às novas contribuições teóricas de interesse;</p> <p>contribuir para a melhoria da formação inicial e continuada de professores de Matemática, promovendo a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão; difundir uma nova concepção de Matemática como instrumento de cidadania e inserção social; integrar as áreas de conhecimento (geral e pedagógica) que compõem a formação inicial do professor de Matemática; instrumentalizar os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Matemática com metodologias alternativas de ensino, objetivando uma nova postura relativa ao processo educativo.</p>

APÊNDICE 7 – Fichamento do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás

CONTEÚDOS LATENTES

Página	Citações
p. 10	Nesse período, a Faculdade ofereceu cursos de especialização nas áreas de Gestão Escolar, Metodologia do Ensino Superior e Educação Infantil, além do Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Escolar na modalidade Educação a Distância.
p. 14	c. a compreensão do universo da cultura e da produção do saber e a inserção crítica dos alunos nesse universo.
p. 17	Estudo da especificidade da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental para crianças, adolescentes, jovens e adultos, englobando saúde, sexualidade, nutrição, corpo, movimento, processos de socialização, relação entre espaço e tempo, valores e hábitos para convivência democrática, fundamentos e metodologia do ensino da linguagem, da matemática, das ciências naturais e do meio ambiente, das ciências humanas, das artes, das tecnologias de informação e comunicação.
p. 18	Investiga a formação, ação e profissionalização docente nos diversos níveis de ensino, explicitando o caráter político-pedagógico das políticas de formação, inicial e continuada, e as relações do trabalho docente com as tecnologias de informação e comunicação. Dentre as possíveis áreas a serem oferecidas nesta Linha de Pesquisa estão: Formação e Profissionalização de Professores no Brasil, Educação de Jovens e Adultos, Educação e Diversidade, Educação, Arte e Mídias e Didática.
p. 24	Educação, Comunicação e Mídias 72 h
p. 21	Educação a Distância

CONTEÚDOS MANIFESTOS

Página	Citações
	NÃO HÁ

APÊNDICE 8 – Fichamento do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão

CONTEÚDOS LATENTES

Página	Citações
p. 7	O currículo avança em direção a uma maior integração das disciplinas que se acham articuladas a Eixos Formativos, cada um deles voltado para o desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos e habilidades básicas para o exercício profissional.
p. 15	Compreender as necessidades e aspirações da sociedade no que se refere ao campo educacional, empenhando-se na luta pela democratização dos conhecimentos histórico-culturais e na construção de uma educação pública de qualidade.
p. 16	Utilizar instrumental das novas tecnologias da educação, com o objetivo de enriquecer o processo educativo.
p. 16	Atuar junto a portadores de necessidades especiais utilizando metodologias adequadas ao seu desenvolvimento, de forma a assegurar seus direitos de cidadania e sua inclusão social. Desenvolver metodologias adequadas à Educação Infantil, contribuindo no processo de desenvolvimento intelectual, social e afetivo do educando. Atuar com jovens e adultos, desenvolvendo processos educativos e metodológicos compatíveis com a especificidade desse segmento e com a modalidade supletiva ou regular de ensino.
p. 21	O currículo apresenta quatro Núcleos Temáticos, cada um deles concentrando um grupo de disciplinas que propicia estudos específicos naquela área, sendo facultado ao aluno a escolha de pelo menos um deles, segundo seu interesse. A partir desta escolha, as três disciplinas que constituem cada Núcleo deverão ser cursadas integralmente. Os Núcleos Temáticos eleitos são: <ul style="list-style-type: none"> • Educação Étnico – Racial e Bilíngüe • Educação Especial • Educação de Jovens e Adultos • Educação, Comunicação e Tecnologia • Educação do Campo
p. 55	DIDÁTICA II – 60h Didática e a questão da gestão do ensino. Planejamento e organização do trabalho pedagógico. Projetos, planos de ensino: níveis, etapas e elementos constitutivos. O saber escolar. Transposição didática. As novas tecnologias e mediação pedagógica. Criatividade e inovação pedagógica. A questão da aula e o processo de ensino. BIBLIOGRAFIA DELVAL, Juan. Crescer e pensar : a construção do conhecimento na escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. FAZENDA, Ivani. C. A. (org.). Didática e interdisciplinaridade . Campinas.SP: Papyrus, 1998.

	<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1995</p> <p>FREITAS, Luís Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. São Paulo: Papyrus, 1995</p> <p>HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>HERNANDEZ, F; VENTURA, M. A organização do currículo por projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>HOFFMANN, Jussara M. L. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.</p> <p>_____. Pontos & contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 1998</p> <p>MASETTO, Marcos. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1997</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido (org.). Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997</p> <p>_____. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999</p> <p>SACRISTÁN, J. Gimeno.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>SAINT-ONGE, Michel. O ensino na escola: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999</p> <p>ZABALA, Anthony. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.</p> <p>_____. Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. Porto Alegre: Artmed, 1999</p>
p. 59	<p>FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS – 60h</p> <p>O conteúdo de Ciências Naturais nos currículos da Educação Infantil e Séries iniciais do Ensino Fundamental. Estudo e análise de propostas curriculares oficiais, em nível nacional, estadual e municipal. A relação conteúdo-forma no ensino das Ciências Naturais, a partir de eixos temáticos, contemplando questões que envolvam o ambiente, ser humano e saúde e recursos tecnológicos. Procedimentos didático-metodológicos referenciados no construtivismo e no construcionismo visando o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, com base na observação, problematização, experimentação e projetos de trabalho. Análise e utilização de recursos didáticos e procedimentos de avaliação específicos no ensino de ciências naturais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>ASTOLFI, J.P; DEVELAY, M. A didática das ciências. São Paulo: Papyrus, 1990.</p> <p>BRAGA, Magda; MOREIRA, M. Alves. Metodologia de ensino: ciências físicas e biológicas. Belo Horizonte: Editora Lê, 1997.</p> <p>CANIATO, Rodolpho. Com ciência na educação: ideário e prática de uma alternativa brasileira para o ensino de ciências. Campinas: Papyrus, 1990.</p> <p>CARVALHO, A. M. P.; GIL PÉRES, Formação de professores de ciência: tendências e</p>

	<p>inovações. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>CARVALHO, A. M. P (org.). Ciências no ensino fundamental. O conhecimento físico. São Paulo: Scipione: 1998</p> <p>DELIZOICOV, D; ANGIOTTI, J.A. Metodologia do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>FRACALANZA, et al. O ensino de ciências no 1º grau. São Paulo: Atual, 1986.</p> <p>GIORDAN, A. E. de Vecchi. As origens do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996</p> <p>MENEZES, L. C. (org). Formação continuada de professores de ciência. Campinas: Autores Associados; São Paulo: NUPES, 1996.</p> <p>OLIVEIRA, Daisy, L. Ciências nas salas de aula. Porto Alegre: Mediação, 1997.</p>
p. 75	<p>HISTÓRIA E POLÍTICA DAS TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO – 60h</p> <p>O Estudo compreende a análise do processo histórico e político do uso das tecnologias na educação. Sua inserção será analisada nas dimensões: filosófica, histórica e política, caracterizando-se as mudanças educacionais, o campo da tecnologia educacional, os mitos, realidades e propostas para sua reconceitualização.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>FRIGOTTO, G. A formação e a profissionalização do educador. Novos desafios, In: CNTE, Silva, TADEU, T. e GENTILLI, P. (orgs) Escola S.A, Brasília, DF, 1996.</p> <p>HERRERA, rasile O. as novas tecnologias e o processo de transformação social. In. Acessa Revista de Educação e Informática. SP. FDE. 1993.</p> <p>ILCE. Dirección de investigación y comunicación educativa: rasilense educativa: apuntes sobre su campo de acción. Revista rasilense y Comunicación Educativa, ILCE, Nº 21, 1993.</p> <p>LAUANDE, Maria de Fátima R. Franco. Novas Tecnologias na Educação Fundamental. In: Cadernos de Pesquisa. São Luís, v.02, Nº 01 Jan/Jun.2000.</p>
	<p>EDUCAÇÃO E A TERCEIRA IDADE – 60 h</p> <p>Estudo da problemática do idoso do ponto de vista sócio-histórico- cultural, com a adequação de currículos, metodologias e tecnologias, aplicáveis aos programas para a terceira idade com vistas ao respeito e tolerância a velhice pelo estudante de Pedagogia, através de pesquisas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras , 1994. 484p</p> <p>GOMES, Márcia de Carvalho. Esquecimento e Envelhecimento: representações e cotidiano. São Paulo, p. 313 – 336, 1999</p> <p>KÈPÈS, Suzanne. Mulheres de 50 anos. Porto Alegre: L & PM, 1994 240p</p> <p>LOUREIRO, Altair Macedo Lahud. A velhice, o tempo e a morte. Brasília : e Editora UNB, 1998 144 p.</p> <p>MOTTA, Alda Britto da. Terceira idade – gênero, classe social e moda teórica. IN: COSTA,</p>

	<p>Ana Alice Alcântara (org) Ritos, Mitos e fatos: mulher e gênero na Bahia, Salvador: NEIM/UFBA, p.103 – 120, 1997</p> <p>_____ Mulheres com mais idade In: ÁLVARES, Maria Luiza Miranda e SANTOS, Eunice Ferreira dos. Olhares & Diversidades: estudos sobre gênero no Norte e Nordeste, Belém: GEPEM/UFPA, p. 167 – 178,1998.</p> <p>SPOSATI, Aldaíza de Oliveira {et al} A assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras: uma questão em análise. São Paulo: Cortez,1992 237p.</p> <p>POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO – Lei nº 8.842 de 3 de julho de 1996.</p>
	<p>EDUCAÇÃO TRABALHO E TECNOLOGIA – 60 h</p> <p>A disciplina tem por finalidade fornecer instrumentos para análise dos impactos das mudanças técnico-organizacionais na formação das novas gerações, bem como compreender os desafios colocados para a formação profissional e o significado social que assume hoje o termo qualificação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>ANTUNES, Maria Elizabeth . Os Equívocos da Excelência: as novas formas de sedução na empresa. Petrópolis-RJ, Vozes, 1995.</p> <p>BRAGA, Ruy. A Reestruturação do Capital: um estudo sobre a crise contemporânea, São Paulo, Xamã, 1996.</p> <p>BRUNO, Lúcia. Educação, Qualificação e Desenvolvimento Econômico. IN: BRUNO, Lúcia. (Org.) Educação e Trabalho no Capitalismo Contemporâneo. São Paulo, Atlas, 1996.</p> <p>CASTRO, Nadya Araújo. Organização do Trabalho, Qualificação e Controle na Indústria Moderna. IN: MACHADO & outros. Trabalho e Educação, Campinas – SP, Papirus: Cedes; São Paulo: Ande, ANPED, 1992.</p> <p>DADOY, Mireille. A Polivalência e a Análise do Trabalho. Collection des Études, nº 54. (texto mimeografado)</p> <p>DELUIZ, Neise. Formação do Trabalhador: produtividade e cidadania. Rio de Janeiro, Shape Ed., 1995.</p> <p>DUBAR, Claude. A Sociologia do Trabalho Frente à Qualificação e à Competência. Educação e Sociedade, ano XIX, nº 64, Setembro de 1998.</p> <p>DUPAS, Gilberto. Economia Global e Exclusão Social: Pobreza, Emprego, Estado e o Futuro do capitalismo. Paz e terra, 1999, São Paulo.</p> <p>FRIEDMAN, Georges. O Trabalho em Migalhas. Ed. Perspectivas. S.d. GITAHY, Leda. Inovação Tecnológica, Subcontratação e Mercado de Trabalho. São Paulo em Perspectiva, 8 (1): 144:153, janeiro/março de 1994.</p> <p>HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo, Loyola, 1996.</p> <p>HIRATA, Helena. Da Polarização das Qualificações ao Modelo da Competência. IN: FERRETI, Celso João (Org.) Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis-RJ, Vozes, 1994.</p>

CONTEÚDOS MANIFESTOS

Página	Citações
p. 11	c) Surgimento de novas áreas de conhecimento, como é o caso das novas Tecnologias da Comunicação e da Informática aplicada à Educação, bem como novas demandas profissionais, a exemplo do campo da Avaliação Institucional, entre outras não contempladas no currículo vigente.
p. 20	Inclui ainda o domínio das novas linguagens da tecnologia educacional, através do estudo da utilização dos recursos da informática na produção de conhecimentos.
p. 64	<p>INFORMÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO – 75 h</p> <p>Bases construcionistas da linguagem informacional. As novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs) e suas contribuições no campo educacional. Os recursos da informática e sua utilização nos contextos de ensino-aprendizagem. Noções básicas de informática: a utilização de editor de texto (WORD), do Power Point na elaboração de recursos didáticos, da Internet e do Correio Eletrônico. Ferramentas de busca e seu uso na pesquisa. Softwares educativos e sua exploração em sala de aula.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>ALMEIDA, M.E. O computador como ferramenta de reflexão na formação e na prática pedagógica. Revista da APG, PUC/USP, ano 6, n.11</p> <p>CANO, Cristina Alonso. Os recursos da informática e os contextos do ensino aprendizagem. In: SANCHO, Juana M. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p> <p>FRUTOS, Mário Barajas. Comunicação global e aprendizagem: usos da Internet nos meios educacionais. In: SANCHO, Juana M. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p> <p>HELDE, Ann.; STELBONE, Linda. Guia do professor para a internet. Porto Alegre: ArtMed, 2000.</p> <p>HERNANDES, Vitória K. O uso do computador numa abordagem interdisciplinar. In: FAZENDA, I. (org). A academia vai à escola. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>LIDEDINSKY, Marta. A utilização do correio eletrônico na escola In: LITWIN, Edith. Tecnologia Educacional: política, história e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>MILER, Michael. Internet: rápido e fácil para iniciantes. Rio de Janeiro: Campus, 1995.</p> <p>NEIBAUER, Alan R. O ABC do Word for Windows. São Paulo: Makron Books, 1994</p> <p>PAPPERT, Seymour. Logo: computadores e educação. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>_____. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 1994</p> <p>VALDEMAR, W. O uso de computadores em escolas: fundamentos e críticas. São Paulo: Scipione, 1988.</p> <p>VALENTE, José Armando. (org.) Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas, Unicamp, 1993</p>

60h

A incorporação das novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs) no campo do ensino; conseqüências para a prática docente e para os processos de aprendizagem. Exame das condições políticas e sociais que estruturam as práticas pedagógicas. Problemas e desafios metodológicos que as tecnologias colocam para o ensino e o currículo, e alguns dos usos predominantes da informática e da telemática no ensino, com ênfase na Educação a Distância.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e informática: os computadores na escola**. São Paulo: Cortez, Autores Associados. 1988.

BELLONI, M^a Luiza. **Educação a distancia**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BORDENAVE, J.E.D. **Teleeducação ou Educação a Distância**. Petrópolis: Vozes, 1987.

DÍAZ, Barriga A. **Currículo y Tecnologia Educativa**, em Ponencias del Seminario Internacional de Tecnologia Educativa, México, LCE. 1994.

FERRETTI, Celso João et. Ali. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes. 1994.

FORTE, M^a Candida; LEITE, Selma Dias (orgs.) **Educação a distância: alternativa para a construção da cidadania**. Belém: UFPA, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e Administração Acadêmica. 1996.

HEIDE, Ann. **Guia do professor para a internet: completo e fácil**; trad. Edson Furmankiewz. 2^a ed. Porto Alegre: artes Médicas Sul. 2000.

LEVY, Pierre. **A máquina universo: criação, cognição e cultura informática**. trad. Bruno Charles Magne – Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. São Paulo: Cortez. 1996.

MARINO, Roberto Aparici. **Lectura de Imágene**. Ediciones de La Torre. Madrid, 1989.

MASTERMAN, Len. **La Revolución de la Educación Audiovisual**. Nottingham University. Reino Unido.

MATA, Maia Lutgarda. **Revolução, Tecnologia e Educação: perspectivas da educação a distância**. **Revista de Tecnologia Educacional** V.21 (104)- jan/fev.1992.

MATLEART, Armand. **Uma Comunicação Desigual**. In: **Correio da UNESCO**. A Expressão da Multmídia: quo vadis?, Brasil ano 23, N^o 04. 1996.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/ com futuro: educação e multimídia**. Campinas. Papirus. 1996.

QUESADA, Castillo R. **La Didáctica Crítica y la Tecnologia Educativa**. **Perfiles Educativos**. N^o 49/50.1990.

SANDHOLTZ, Judith Hayncore. **Ensinando com tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos**. trad. Marcos Antônio Guirado Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.

SCHAFF, Adam. Sociedade Informática . SP. Ed. Brasiliense, 4 ^a .ed. 1994.

APÊNDICE 9 – Fichamento do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Minas Gerais.

CONTEÚDOS LATENTES

Página	Citações
p. 12	Assim, é possível dizer que a reforma aqui apresentada visa atender a três objetivos centrais: <ol style="list-style-type: none">1. ampliar e aperfeiçoar a formação docente;2. garantir uma boa formação nas áreas de gestão e pesquisa;3. ampliar a possibilidade de percursos curriculares diferenciados, por meio de disciplinas optativas e eletivas, do reconhecimento para fins de integralização curricular de atividades teórico-práticas escolhidas pelos próprios alunos e da oferta de quatro formações complementares.

CONTEÚDOS MANIFESTOS

Página	Citações
	NÃO HÁ

APÊNDICE 10 – Fichamento do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

CONTEÚDOS LATENTES

Página	Citações
p. 3	Na Unidade IV, encontram-se as seguintes dependências administrativas e de ensino/ pesquisa / extensão: Direção de Centro; Secretaria Acadêmica; Secretaria Administrativa; Laboratório de Informática; Laboratórios do Curso de Jornalismo (Rádio/TV, Sala de Redação e TV Universitária; Laboratório de Línguas; Oficina Pedagógica); 1 Anfiteatro e, 11 salas de aula para os cursos de graduação e pós-graduação.
p. 6	Com uma expansão significativa da educação infantil, que já chega ao atendimento de 53% das crianças de 0 a 6 anos e mais a construção de Centros de Educação Infantil, no município de Campo Grande/MS, pelo Programa Federal de Expansão de atendimento as crianças nesta faixa etária, vem cada vez mais impondo a necessidade de professores para este nível escolar, além da implantação das escolas de período integral, vêm impondo novas concepções de escolarização, marcadas pela necessidade de diversificação das atividades pedagógicas.
p. 6	A Coordenação do Curso é exercida pela Presidência do Colegiado que também é membro titular do Conselho do CCHS, da Comissão de Estágio Curricular Obrigatório e Práticas Pedagógicas (COES) e é membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso, responsável pelos procedimentos de acompanhamento e avaliação do Curso, representado pelos docentes e discentes, além de sugerir pautas de estudos para adequações curriculares.
p. 13	Sólida formação teórica, inter e transdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, promovendo a articulação e domínio dos saberes para a compreensão crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional, e ainda, a apropriação do processo de trabalho pedagógico;
p. 14	Viabilizar o acesso aos conteúdos pertinentes às tecnologias da informação e das comunicações;
p. 14	aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano; relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas; {...} - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
p. 17	Educação, Mídias e Tecnologias
p. 23	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: Interfaces políticas, tecnológicas e curriculares. Transversalidade na educação básica e superior. Ferramentas, procedimentos e tecnologias. Referência básica: BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância. Campinas (SP): Autores Associados. 2001. BRASIL. <i>Universidade Aberta do Brasil</i> . Brasília, DF: CAPES, 15 abr. 2008b. Disponível em: http://www.uab.capes.gov.br . LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos

	(Org.). <i>Educação a distância: o estado da arte</i> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. MEC. <i>Desafios da educação a distância na formação de professores</i> . Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2006. KENSKI, Vani Moreira. <i>Tecnologias e ensino presencial e a distância</i> . 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. SANCHO, Juana María; HERNÁNDEZ, Fernando (Org.). <i>Tecnologias para transformar a educação</i> . Porto Alegre: Artmed, 2006. Referência complementar: GARRIDO Susane; SILVA Janice Theodoro da. Educação à distância: antigos dilemas, novas alternativas. In: SEED-MEC (Org.). <i>Desafios da educação à distância na formação de professores</i> . Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2006. KENSKI, Vani Moreira. <i>Tecnologias e ensino presencial e a distância</i> . 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.
p. 42	9.Plano de Incorporação dos Avanços Tecnológicos ao Ensino de Graduação O Colegiado de Curso, por meio de eventos e do desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, vem adquirindo recursos tecnológicos para serem incorporados há estas atividades.

CONTEÚDOS MANIFESTOS

Página	Citações
p. 43	Atualmente, alguns professores adquiriram novos computadores para as salas no prédio onde localizam-se suas salas, mas ainda carecemos de um local físico com infra-estrutura de laboratório de informática para nossos/as acadêmicos/as. Dispomos de retro-projetores, aparelho de DVD, de vídeo-cassete, televisores, computadores, máquinas fotográficas e softwares educativos de diferentes áreas do conhecimento, doados pela SEED/MEC – TV Escola

APÊNDICE 11 – Fichamento do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Mato Grosso.

CONTEÚDOS LATENTES

Página	Citações
p. 13 e 14	Apesar das dificuldades geradas pela falta de contratação de professores e de corpo técnico-administrativo, resultando em sobrecarga de trabalho, pela escassez de recursos materiais e pela falta de espaço físico, o Campus de Rondonópolis ampliou seus cursos, tendo em vista o crescimento e o desenvolvimento da mesorregião.
p. 22	As mudanças sociais ocorridas nas últimas décadas colocam para as Universidades, e para outras agências formadoras, a necessidade de redimensionamento de seu papel tendo em vistas novas exigências apontadas para a formação cultural das novas gerações num mundo globalizado e complexo em que se alteraram as relações de produção e, com elas, todas as demais instâncias da vida social.
p. 24	Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras; Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
p. 25	Organizar situações de aprendizagem adequadas a crianças de quatro a seis anos, tendo em vista que, nessa faixa de idade essas crianças vivem um processo de ampliação de experiências com relação a construção das linguagens e dos objetos de conhecimento, considerando o desenvolvimento, em seus aspectos afetivo, físico, psico-social, cognitivo e lingüístico;
p. 25	Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos
p. 54	MACHADO, N. J. <i>Matemática e Educação: alegorias, tecnologias e temas afins</i> . São Paulo: Cortez, 1992.

CONTEÚDOS MANIFESTOS

Página	Citações
p. 70	Tópicos Especiais em Educação (64h) EMENTA: Aborda alguns temas referentes à educação, não contemplados na matriz curricular do Curso. Representa um momento de flexibilidade na composição do currículo do aluno. Será encaminhada da seguinte maneira: o Colegiado de Curso fará, a cada ano e com antecedência, uma consulta aos alunos sobre os tópicos a serem eleitos para estudo. Aliada a essa consulta, alguns professores também poderão sugerir temas, tais como: alfabetização de jovens e adultos, educação especial, educação do campo, educação indígena, educação a distância, escolarização por meio de ciclos de formação, informática, dentre outros. Frente aos temas sugeridos por

	professores e alunos, far-se-á uma seleção que contemple no mínimo
p. 14	O MEC aprovou a proposta e a construção de um prédio, recentemente entregue pela empresa construtora, para abrigar salas de aula e laboratórios para atender aos novos cursos propostos e aqueles da consolidação (Biblioteconomia, Licenciatura em Informática, Psicologia e Zootecnia). Os três novos cursos tiveram início em agosto de 2006.

APÊNDICE 12 – Fichamento do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará

CONTEÚDOS LATENTES

Página	Citações
p. 6	Assim, o Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia, que ora apresenta-se, reflete um momento histórico de profundo amadurecimento dos segmentos da Faculdade de Educação do Instituto de Ciências da Educação que, em meio às divergências que o curso de Pedagogia tomou ao longo dos dez primeiros anos do século XX, conseguiu ponderar sobre as decisões a serem tomadas diante de uma realidade regional e nacional, em termos de educação, tão desafiadoras. Os avanços tecnológicos promovidos por mulheres e homens, os limites impostos pela economia de mercado, a destruição da natureza, a superação de preconceitos e estigmas em direção a uma formação mais humana, foram os eixos que nortearam as discussões e, por extensão, toda a proposta que se lê a seguir.
p. 25	Os discursos sobre a formação de educadores comprometidos com a realidade social e com o domínio de seu trabalho pedagógico coincidem aparentemente com outros discursos que visam à formação de um novo perfil do trabalhador que se exige no atual modelo de produção, que tende a superar as práticas especializadas com objetivos de construir um trabalhador polivalente;
p. 28	A inclusão no currículo de conteúdos sobre novas tecnologias ainda se manifesta timidamente;
p. 52	Associada à mobilização dos Educadores, novas exigências provocadas pela revolução tecnológica, pelas modificações no setor produtivo e pela adoção de uma concepção de Estado mínimo na área social vão servir de referências para as discussões em torno do Curso.
p. 55	A dimensão Currículo, Ensino e Avaliação é formada das disciplinas: Concepções Filosóficas da Educação; Teoria do Currículo; Fundamentos da Didática; Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento; Avaliação Educacional; Corporeidade e Educação; Fundamentos da Educação Especial; Tecnologias Informáticas e Educação. Cada disciplina perfazendo carga horária de 60 horas.
p. 59	Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, de forma a gerar, sistematizar, aplicar e difundir o conhecimento em suas várias formas de expressão e campos de investigação científica, cultural e tecnológica;
p. 60	IV formação de profissionais da educação pautada no compromisso com a valorização do trabalho docente e na construção de práticas educacionais inovadoras com vistas à transformação social;
p. 68	No contexto atual em que se intensifica a presença das novas tecnologias da informação e da comunicação nos processos educacionais, se espera que o profissional formado seja capaz de relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação e aos processos didaticopedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação e capacidade de adequá-las ao desenvolvimento de aprendizagens significativas (PERRENOUD, 2000).
p. 69	Utilizar-se de diferentes linguagens como meio de expressão e comunicação, demonstrando domínio de tecnologias adequadas ao desenvolvimento da aprendizagem;

p. 75	Linguagens e Tecnologias
p. 77	<p>Eixo 5 - linguagens e tecnologias: desafios da aprendizagem no século XXI</p> <p>Este eixo aglutina atividades que problematizam a relação linguagem, tecnologia e sociedade. Entre seus acercamentos estão as formas de aprender e as tecnologias que impulsionaram/impulsionam os processos de conhecimento em diferentes contextos históricos, transformando não apenas suportes e objetos, mas o próprio funcionamento da inteligência. As tecnologias modificam o ambiente, as paisagens (produção social do espaço), os modos de vida e as relações sociais, daí que a centralidade deste eixo se reporta a diferentes níveis de aquisição de linguagem/códigos/habilidades implicados na leitura do mundo: verbal (escrita e oralidade), tecnológica, científica e espacial. As novas tecnologias assumem um papel importante nesse eixo ao colocar em pauta os efeitos que produzem nas relações dos homens e mulheres entre si e destes/as com o mundo, e as novas exigências que imprimem à escola. Compreende as seguintes atividades: Tecnologias e Educação, Linguagem Oral e Escrita, Abordagens Teórico- Metodológicas da Matemática Escolar, Abordagens Teórico- Metodológicas do Ensino de Ciências, Abordagens Teórico- Metodológicas do Ensino de Geografia e Estágio na Educação Infantil I.</p>
p. 81	Tecnologias e Educação, Disciplina, 68h
p. 101	Todos estes processos são indissociáveis do estágio tecnológico em que nos encontramos. As novas tecnologias da informação e da comunicação demonstram um considerável poder de retroação sobre o aparelho cognitivo e sensorial, o que significa que elas modificam a inteligência e alteram padrões de sociabilidade. As tecnologias estão amplamente disseminadas, e mesmo com as restrições de acesso, os estudantes que ingressam no curso de Pedagogia trazem consigo algum nível de letramento tecnológico que os habilita a ampliar o horizonte de uso social e de crítica à tecnocracia como realidade simbólica e material baseada em uma racionalidade hegemônica.

CONTEÚDOS MANIFESTOS

Página	Citações
p. 56	O núcleo eletivo é composto de Tópicos Temáticos e Atividades Independentes, perfazendo, na sua totalidade, 350 horas. As opções que compõem este núcleo são: Educação Indígena; Educação Rural; Tecnologias Informáticas e Comunicacionais na Educação; Educação Especial; Educação Ambiental; Educação a Distância; Educação de Jovens e Adultos.
p. 57	A opção Tecnologias Informáticas e Comunicacionais na Educação é composta das seguintes atividades curriculares: Novas Tecnologias e Trabalho Docente; Metodologia e Prática de Ensino do Computador; Comunicação Docente e Diversidade Interlocutora; Recursos Audio-visuais na Sala de Aula; Atividades Programadas e Atividades Independentes.
p. 104	Resguardada a importância da cultura de papel e tinta, é essencial ampliar a cultura tecnológica e colocá-la a serviço de fins emancipatórios. Para tanto, o computador na sala de aula deve ensinar usos criativos de ferramentas da informação e da comunicação em sua relação com o desenvolvimento histórico de pessoas, grupos e comunidades, e não se restringir a objeto-síntese de outras mídias, como o vídeo e o retroprojetor. Mais que uma disciplina, a relação entre tecnologia e educação carece de um movimento interdisciplinar que possibilite escavá-la

	ao longo de todo o Curso, como conceito e como prática, o que demanda investimentos na formação continuada dos professores.
p. 106	Sala de Informática, 1, 14m²
p. 110	III- Construção de uma sala de recursos: que funcione como “laboratório” para o desenvolvimento das atividades teórico-práticas, composta com tecnologias assistivas (esses recursos vão da bengala a um complexo sistema computadorizado. Estão incluídos brinquedos e roupas adaptadas, computadores, software e hardware especiais que contemplam questões de acessibilidade, dispositivos para adequação da postura sentada, recursos para mobilidade manual e motorizada, equipamentos de comunicação alternativa, chaves e acionadores especiais, aparelhos de escuta assistida, auxílios visuais, materiais protéticos e vários outros itens confeccionados ou disponíveis comercialmente.

APÊNDICE 13 – Fichamento do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba.

CONTEÚDOS LATENTES

Página	Citações
p. 3	- relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
p. 5	Educação e Tecnologias, 60h

CONTEÚDOS MANIFESTOS

Página	Citações
	NÃO HÁ

APÊNDICE 14 – Fichamento do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco.

CONTEÚDOS LATENTES

Página	Citações
p. 16	Enseja-se a formação de um pedagogo que seja capaz de compreender e atuar no âmbito do ensino, organização e gestão dos sistemas educacionais, produção e difusão do conhecimento, experiências escolares e não escolares e que se comprometa com os valores da democracia, equidade, justiça e solidariedade, em face dos problemas/desafios que vêm se intensificando nas duas últimas décadas, nos planos da produção, do trabalho, do consumo, da tecnologia, ciência, cultura e da política, face ao processo da globalização da sociedade.
p. 18	Capacidade de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos e adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas.
p. 21	Disciplinas complementares eletivos que favoreçam a ampliação e a diversificação dos conhecimentos e vivências teórico-práticas voltadas às áreas de atuação profissional do pedagogo. Esse componente curricular focaliza o estudo de teorias e práticas educativas que contemplem a diversidade cultural e propiciem a elaboração de propostas inovadoras, no âmbito das políticas de educação, em geral, e da Educação Infantil e da Educação de Jovens e Adultos, em particular, focalizando especialmente a compreensão dos processos de formação humana e das lutas históricas pela educação pública de qualidade, por meio de temáticas como movimentos sociais, educação não-formal, diversidade, comunicação, gênero, corpo, trabalho docente e novas tecnologias.
p. 35	SF460 - EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE
p. 35	TE702 - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DA EDUCAÇÃO
p. 34	TE769 - EDUCAÇÃO, CULTURA E MÍDIAS: A EDUCOMUNICAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

CONTEÚDOS MANIFESTOS

Página	Citações
	NÃO HÁ

APÊNDICE 15 – Fichamento do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí

CONTEÚDOS LATENTES

Página	Citações
p. 11	Com base neste princípio, o Curso apresenta a Pedagogia como uma ciência prática que necessita da contribuição de outras ciências para explorar seu objeto de estudo. Nesta ótica, a interdisciplinaridade no currículo de Pedagogia tem a finalidade de integrar e, ao mesmo tempo, gerar um conhecimento próprio à luz da interpenetração dos conteúdos e dos métodos das ciências auxiliares envolvidas no estudo da prática educativa.
p. 41	Recursos Didáticos e Tecnológicos 60h
p. 47	Educação e Novas Tecnologias da Comunicação e Informação
p. 47	Na perspectiva de garantir uma formação articulada com o campo de trabalho e que possa responder às exigências da atualidade, incluindo-se neste particular o contexto das novas tecnologias da comunicação e da informação, o Curso de Pedagogia da UFPI contará com laboratórios e espaços onde serão desenvolvidas as aulas e demais atividades voltadas para o aluno que possam garantir ao futuro pedagogo os elementos necessários ao domínio desses conhecimentos próprios do campo de sua formação e atuação profissional, bem como, mais especificamente, os domínios das novas tecnologias aplicadas ao processo educacional.
p. 68	Recursos Didáticos e Tecnológicos EMENTA: Conceito. Importância da utilização dos recursos para o processo ensino-aprendizagem. Classificação dos recursos: naturais, pedagógicos, tecnológicos e culturais. Recursos didáticos e tecnológicos utilizados em Educação presencial. Recursos didáticos e tecnológicos utilizados em Educação à Distância. Técnicas de emprego, seleção, adaptação e confecção dos recursos. Bibliografia Básica TEDESCO, Juan Carlos. Educação e novas tecnologias. São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educacion; Brasília: UNESCO, 2004.

CONTEÚDOS MANIFESTOS

Página	Citações
p. 47 e 48	Especificamente o Curso de Pedagogia contará com o Laboratório de Informática da Graduação Prof. Luís Pereira de Sousa, destinado ao desenvolvimento de atividades propiciadoras da articulação entre as novas tecnologias da comunicação e informação e o campo da educação, onde, além das aulas, os estudantes poderão fazer seus trabalhos acadêmicos e a criação de uma brinquedoteca necessária à formação específica para o ensino de crianças.
p. 103	Disciplina: Estatística Educacional

Departamento: Informática e Estatística

EMENTA:

Medidas estatísticas usadas em educação. Leitura de dados em tabelas e gráficos. Interpretação de dados estatísticos em documentos educacionais no âmbito municipal, estadual e federal.

Bibliografia Básica

PEREIRA, Wilson; TANAKA, Osvaldo. Estatística: conceitos básicos. 2 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.

TRIOLA, Mário F. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

VIEIRA, Sônia. Princípios de Estatística. São Paulo: Pioneira Thomson-Learning, 2003.

Bibliografia Complementar

PEREIRA, Wilson; TANAKA, Osvaldo. Estatística: conceitos básicos. 2 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.

APÊNDICE 16 – Fichamento do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná

CONTEÚDOS LATENTES

Página	Citações
p. 25	<p>Na disciplina de Tecnologia Aplicada à Educação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Possibilidades das novas tecnologias como aliadas na melhoria do processo de ensino e aprendizagem; - a inquietante inserção dos meios tecnológicos no cotidiano/necessidade de postura reflexiva; - aproximação em relação à utilização do computador na atividade docente; <p>Observação</p> <p>Limites específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conteúdo restrito a uma única tecnologia/programa; - carência de maior fundamentação teórica, em virtude da carga horária; - dificuldades de sanar dúvidas com um único professor para orientar no laboratório de informática; - falta de estrutura no laboratório para atendimento aos alunos;
p. 33	<p>Com o reconhecimento da ampliação do campo de atuação do pedagogo, veio também a indicação dos seus limites, instando os cursos a construírem percursos <i>interdisciplinares</i> de modo a articular os conhecimentos relativos ao trabalho pedagógico aos campos de outras ciências, formando profissionais de educação com novos perfis, capazes, por exemplo, de atuar com as novas tecnologias, diferentes mídias e linguagens, participação social, lazer, programas de inclusão dos culturalmente diversos, pessoas com necessidades educacionais especiais e outras inúmeras possibilidades formativas que a vida social e produtiva tem demandado.</p>
p. 36	<p>Assim, nesta proposta, a concepção de <i>pedagogo unitário</i> é ampliada, de um lado, pelo campo de atuação em espaços escolares e não escolares e, de outro, para uma atuação voltada às demandas geradas pelas transformações atuais referentes à evolução da ciência, da tecnologia, do trabalho e das relações humano-sociais. Assim, impõe-se ao pedagogo o enfrentamento do complexo contexto atual que implica na compreensão das questões sócio-culturais, cognitivas, político-econômicas, profissionais e valorativas (ético-formativas), que se tornam categorias para caracterizar seus posicionamentos e atuação.</p>
p. 39	<p>Transpondo essa conceituação para o campo da formação pedagógica, o aluno, futuro docente e pedagogo, aprende com a prática, que deve acompanhá-lo desde o início do curso, em carga horária substancial de estágios. É preciso, no entanto, evidenciar que as mudanças referentes à ciência, às tecnologias presentes nos sistemas produtivos na sociedade atual, demandam cada vez mais o domínio de categorias referentes <i>ao trabalho intelectual</i>. Centrar o currículo do curso no desenvolvimento de competências, entendidas como capacidades de realizar tarefas práticas, como preconizam as DCNs, desvaloriza a</p>

	formação científica que proporciona e sequencialmente pela própria trajetória profissional.
p. 43	O trabalho pedagógico, recorrendo aos campos de outras ciências, às informações, redes de conhecimento e linguagens, tende a formar profissionais de educação com novos perfis, capazes de compreender as necessidades sócio-culturais (programas de inclusão dos culturalmente diversos, pessoas com necessidades especiais e outras inúmeras questões da vida social atual) das quais decorrem necessidades cognitivas (novas tecnologias, diferentes mídias e linguagens, participação social, lazer, etc.).
p. 46	b) contexto da educação básica, compreendendo: 1. o estudo dos conteúdos curriculares da educação básica; 2. os conhecimentos didáticos, as teorias pedagógicas em articulação às metodologias, tecnologias de informação e comunicação e suas linguagens específicas aplicadas ao ensino.
p. 53	Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação
p. 67	Tecnologia Aplicada à Educação I
p. 67	Educação, Tecnologia e Cultura das Mídias
p. 79	Educação, Tecnologia e Cultura das Mídias – 30h (DEPLAE) - Semestral Relações entre educação, tecnologia e cultura das mídias. Tecnologia e mídias como produto social e como processos produtores da cultura na contemporaneidade. Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. Cultura de massas, indústria cultural e educação. Redes de conhecimento. Implicações das relações entre tecnologia e mídias para os processos pedagógicos escolares e não escolares.
p. 83	Educação, Ciência e Tecnologia – 30h As relações entre ciência, tecnologia e sociedade e suas implicações para a educação formal e não formal. Divulgação científica: paradigmas e concepções do público leigo. Ensino formal e não formal com enfoque Ciência-Tecnologia-Sociedade. Ciência, tecnologia e cidadania: tendências e metodologias de participação do cidadão leigo na avaliação do desenvolvimento científico-tecnológico.
p. 86	Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação – 30h Novos paradigmas da ciência e suas implicações para a educação do século XXI. Técnica, tecnologia: origens e concepções. A sociedade do conhecimento: contradições e implicações para a educação. Dimensão pedagógica das novas tecnologias de informação e comunicação de aprendizagem (virtuais) e os processos educativos escolares.

CONTEÚDOS MANIFESTOS

Página	Citações
p. 25	Limites específicos:

	<ul style="list-style-type: none"> - Conteúdo restrito a uma única tecnologia/programa; - carência de maior fundamentação teórica, em virtude da carga horária; - dificuldades de sanar dúvidas com um único professor para orientar no laboratório de informática; - falta de estrutura no laboratório para atendimento aos alunos;
p. 44	A idéia de buscar formas inter e transdisciplinares para o trabalho das disciplinas no curso de Pedagogia tem, em primeiro lugar, o sentido de abranger conhecimentos e informações que possam articular universos e enriquecer as abordagens das disciplinas. O objetivo é a possibilidade de contemplar as questões emergentes que a educação apresenta, recorrendo a redes de conhecimentos e informações disponíveis no uso da informática, internet, etc.
p. 58	Também haverá necessidade de ampliação do espaço físico (salas de aula, gabinetes para professores) e equipamentos (laboratório de informática, data-show, etc), considerando-se o aumento da carga horária do Curso.

APÊNDICE 17 – Fichamento do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CONTEÚDOS LATENTES

Página	Citações
p. 4	organizar a ação educativa de forma a contemplar a diversidade das crianças e jovens e adultos, e, ainda, instrumentá-las para a inclusão no ambiente escolar e nos contextos sócio-históricos e culturais em que vivem;
p. 11	MÍDIA, TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO
p. 14	MÍDIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM ESPAÇOS ESCOLARES

CONTEÚDOS MANIFESTOS

Página	Citações
	NÃO HÁ

APÊNDICE 18 – Fichamento do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

CONTEÚDOS LATENTES

Página	Citações
p. 16	<p>Aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, incluindo a língua portuguesa e as linguagens matemática, científica, artística e corporal, de forma interdisciplinar e adequadas às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;</p> <p>Relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação nos processos didáticos pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;</p>
p. 94	Educação e Novas Tecnologias, T:30h, P:15h, Total: 45h

CONTEÚDOS MANIFESTOS

Página	Citações
p. 59	O Laboratório de Informática da Graduação (LIG) tem como finalidade principal disponibilizar aos alunos dos cursos de graduação recursos básicos da tecnologia de informação e comunicação, no sentido de atender às atuais exigências do mundo do trabalho, da informação e do conhecimento, democratizando o acesso aos recursos tecnológicos disponíveis, de forma a promover o desenvolvimento dos processos cognitivos e sociais.
p. 59	o LIG tem como proposta, buscar nos alunos de graduação dos cursos da Faculdade de Educação, o desenvolvimento de competências e habilidades na utilização de laboratórios de informática como recurso didático/pedagógico.
p. 59	De modo geral os projetos executados no LIG estão, direta ou indiretamente, associados às propostas didáticas feitas pelos professores como parte das diversas disciplinas oferecidas aos cursos de graduação.
p. 59 e 60	<p>Possibilitar aos alunos de graduação, a utilização do computador e das tecnologias a ele associadas como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem;</p> <p>Proporcionar aos futuros professores a oportunidade de familiarizarem-se com estas ferramentas de forma que desenvolvam competências na utilização da Informática Educativa em suas práticas;</p> <p>Prover suporte às atividades de pesquisa bibliográfica a partir do acesso à base de periódicos da CAPES, assinada pela UFRJ.</p>
p. 60	<p>O LIG pode, em casos especiais, sem que interfira no seu propósito original, promover atividades de formação em áreas específicas da tecnologia da informação aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem. Tais projetos podem incluir:</p> <p>Produção de recursos de aprendizagem de natureza interativa com base na web, conhecidos como “Objetos de Aprendizagem” em conformidade com os padrões correntemente aceitos</p>

	<p>(SCORM ou IMS-LD);</p> <p>Utilização de redes sociais como recursos auxiliares do processo de ensino e aprendizagem.</p>
p. 60	<p>Utilização de Browsers - acesso à Internet;</p> <p>Utilização de ferramentas de busca no sentido de localizar recursos bibliográficos a serem utilizados nos diferentes trabalhos propostos aos estudantes</p> <p>Utilização dos aplicativos que compõem o Pacote Office;</p> <p>Desenvolvimento de sites;</p> <p>Geração e tratamento de imagens;</p> <p>Geração, tratamento e editoração de vídeo, áudio e animações;</p> <p>Editoração eletrônica de documentos para publicação/gráfica;</p> <p>Ambiente de desenvolvimento, especialmente multimídia.</p>
p. 61	<p>A equipe do LIG é constituída por dois funcionários técnico-administrativos e por bolsistas ligados ao programa PAEALIG. Além destes, o LIG utiliza-se do trabalho de suporte do pessoal responsável pelo gerenciamento da rede local da FE/UFRJ e de sua conexão com a rede da UFRJ. A equipe é responsável pelas seguintes tarefas:</p> <p>Auxiliar os professores no atendimento e na preparação dos ambientes necessários para a realização de suas aulas, bem como na orientação dos alunos de graduação durante suas atividades acadêmicas;</p> <p>Atender àqueles projetos de pesquisa e extensão que envolvam alunos de graduação, inclusive os desenvolvidos pelos núcleos de estudo e pesquisa atuantes na FE;</p> <p>Controlar o acesso e a utilização adequada das instalações do laboratório;</p> <p>Controlar e orientar a utilização do sistema operacional, dos programas e sistemas instalados, além da utilização dos recursos de acesso a <i>Web</i>;</p> <p>Auxiliar a coordenação do laboratório nas atividades de preparação, operacionalização e manutenção da infraestrutura tanto dos equipamentos (<i>hardware</i>) como dos programas e aplicativos instalados (<i>software</i>);</p> <p>Orientar os alunos, na utilização de outros sistemas, principalmente naqueles relacionados à sua vida acadêmica – SIGA, Currículo Lates etc.;</p> <p>Auxiliar os professores das diversas disciplinas que se utilizam das instalações e facilidades oferecidas pelo laboratório, em suas atividades realizadas aos alunos de graduação.</p>
p. 61	<p>O funcionamento do laboratório inicia-se às 8:00h e é encerrado às 21:30h, de 2ª a 6ª feira.</p> <p>A carga horária de atuação dos três bolsistas do LIG/FE é de até 12 horas semanais, distribuídas em conformidade com o horário de suas aulas e do horário de trabalho dos funcionários alocados no laboratório, mas considerando, sobretudo, a necessidade de manutenção do laboratório disponível para os alunos durante o horário de funcionamento da FE/UFRJ.</p>

APÊNDICE 19 – Fichamento do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

CONTEÚDOS LATENTES

Página	Citações
p. 20	As práticas demonstram dificuldade em estabelecer relações entre teoria e prática e revelam algumas lacunas no diálogo entre as/os docentes
p. 23	Uma dessas críticas diz respeito à necessidade das/os professoras/es usarem mais tecnologias para o desenvolvimento de suas aulas e sobre a necessidade de diversificação dos procedimentos metodológicos na realização das aulas.
p. 26	Formar pedagogas/os para o exercício da docência fundamentada em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, inclusão, pertinência e relevância social, articulação entre teoria e prática, ética e sensibilidade afetiva e estética. Formar pedagogas/os pesquisadoras/es da e na sua prática com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, sensível às diferenças, capaz de contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras; comprometido com as práticas educativas problematizadora em espaços escolares e não-escolares.
p. 39	O currículo, enquanto construção social, não é neutro, nem atemporal, pois deve estar em consonância com a realidade política e socioeconômica da época. Nele se concretizam práticas sociais, culturais e políticas
p. 44	Educação e Tecnologia, CH: 52h
p. 45	Tecnologias e materiais didáticos, CH: 26h
p. 47	Núcleo Tecnologias da Educação: Aprendizagem e Recursos digitais, CH: 60h; Introdução à educação a distância, CH: 60h
p. 50	Laboratório de Tecnologia educacional

CONTEÚDOS MANIFESTOS

Página	Citações
p. 50	Centro de educação e suas salas de Multimeio, auditório, sala especializada com recursos tecnológicos e tecnologias assistivas. Bloco de aulas próprio com auditório, biblioteca, laboratório de informática, sala de professores, sala de professoras/es;

APÊNDICE 20 – Fichamento do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Roraima.

CONTEÚDOS LATENTES

Página	Citações
p. 13	VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
p. 20	Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação
p. 43	O curso seria bastante enriquecido também com a inclusão em seu quadro docente de profissionais que articulassem ao domínio pedagógico consolidado em curso de Pedagogia ou de Pós-Graduação Stricto Sensu específico em Educação, formação na área da Matemática e das Tecnologias de Informação e Comunicação para o atendimento das disciplinas de Conteúdos e Metodologia do Ensino da Matemática; Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação; e Estatística Aplicada à Educação.
p. 61	<p>A Mídia e a Educação implicações e repercussões na sociedade e na escola. Problematizar e tratar sobre a apropriação das novas tecnologias na sociedade contemporânea, bem como estabelecer estudos sobre o uso destes recursos na educação, concepções, teorias, tendências e metodologias. Educação à Distância: princípios, métodos e organização pedagógica da Educação à Distância.</p> <p>Bibliografia</p> <p>FARIA FILHO, Luciano Mendes. As novas Tecnologias e a Pesquisa em história da educação. Campinas, SP: Autores Associados; Bragança paulista, SP: Universidade São Francisco, 2000.</p> <p>FISCHER, Rosa Maria Bueno. Televisão & Educação: fruir e pensar a TV. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>FERRETEI, Celso João. O trabalho como princípio educativo frente as novas tecnologias. Petrópolis, RJ : Vozes, 1994.</p> <p>COX, Kenia Kodel. Informática na educação escolar. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 87).</p> <p>BELLONI, Maria Luiza. O que é Mídia educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2001</p> <p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.</p> <p>_____ O que é virtual. (trad. Paulo Neves). São Paulo: Editora 34, 1996.</p> <p>Complementar:</p> <p>LEVY, Pierre. A nova relação com o saber. In <portoweb.com.br/PierreLevy> MORAES; Maria C. O paradigma educacional emergente. 3 ed. Capinas: Papirus, 1997.</p> <p>MORAN, José M e MASSETO, Marcos e BEHRENS, Maria Aparecida. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 3 ed. Campinas: Papirus, 2000.</p> <p>VALENTE, José Antonio (org) O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: UNICAMP/ NIED, 1999.</p>

	RAMALHO, José Antonio. Introdução à informática: teoria e prática. São Paulo: Berkeley, 2000.
--	---

CONTEÚDOS MANIFESTOS

Página	Citações
p. 44	Temos também no centro duas salas de informática com 35 computadores ao todo, ligados a Internet para uso de aulas que necessitem desse suporte, como também para uso dos alunos em suas pesquisas propostas pelas diversas disciplinas.

APÊNDICE 21 – Fichamento do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe.

CONTEÚDOS LATENTES

Página	Citações
p. 8	Educação e Tecnologias da Informação e da Comunicação
p. 24	401381 - Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação Cr: 04 CH: 60 PEL: 3.01.0 Pré-requisito: 401383 Ementa: Linguagens e processo pedagógicos de domínio das TIC's. Tecnologias e educação: interfaces, estudos, pesquisas experiências.

CONTEÚDOS MANIFESTOS

Página	Citações
	NÃO HÁ

APÊNDICE 22 – Fichamento do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina.

CONTEÚDOS LATENTES

Página	Citações
p. 26	Para bem compreender os processos de aprender das crianças e jovens, considerados em suas múltiplas formas e linguagens, foram introduzidas as disciplinas de Arte, Imaginação e Educação e Comunicação e Educação; a primeira substitui a disciplina de Fundamentos da Arte, focalizando de modo específico as experiências com e pela arte como essencial ao trabalho com as crianças; a segunda aborda conteúdos necessários à compreensão das relações contemporâneas das crianças e jovens com as mídias, das interações entre mídia e educação, em especial a apropriação crítica das novas tecnologias e mídias para uso em contextos educativos.
p. 37	Educação à Distância: A evolução da Educação à Distância. Tecnologias da informação e comunicação para Educação à Distância. Metodologias educacionais em ambientes virtuais de aprendizagem. As funções/papéis do professor na Educação à Distância. Software/Plataformas para Educação à Distância. Recursos e critérios de avaliação para Educação à Distância.
p. 35	Educação e Comunicação (72h). Educação, comunicação e cultura das mídias. As mídias e suas linguagens. Recepção: crítica, estética e mediações culturais. Crianças, jovens e as interações com as mídias e as tecnologias na escola, na família e cultura. Conceitos, objetivos e perspectivas mídia-educação. Tecnologia, produção de conhecimento e formação de professores. Formas de apropriação da cultura e das mídias: apreciação, crítica e produção em contextos educativos.

CONTEÚDOS MANIFESTOS

Página	Citações
p. 12	d) implementar laboratório de informática com computadores e impressora, acesso a internet, multi-meios acessível para os discentes, em todos os turnos de funcionamento da universidade;

APÊNDICE 23 – Fichamento do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins.

CONTEÚDOS LATENTES

Página	Citações
p. 19	<p>7- Aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;</p> <p>8- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;</p>
p. 21	Educação e Tecnologias
p. 42	<p>Ementa:</p> <p>Aspectos históricos e legais da Educação Especial: políticas educacionais. Escola e educação inclusiva. Altas habilidades, deficiência (auditiva, visual, mental, física e múltipla). Autismo, síndrome de Down, dislexia. Modalidades de atendimento: suporte e recursos. O surdo e a língua de sinais – LIBRAS. Tecnologias computacionais assistivas para portadores de necessidades educativas especiais.</p>
p. 51	<p>Ementa:</p> <p>Pressupostos legais, e teórico-metodológicos do ensino de Geografia.(Séries Iniciais do Ensino Fundamental). A Geografia como ciência e como disciplina escolar. Estratégias de organização metodológicas (teóricas e práticas) na construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades no ensino da Geografia escolar. As representações e localizações cartográficas. Construção e reconstrução do espaço pelo trabalho. As relações das paisagens, territórios, lugar como produtos da natureza humanizada. A leitura, observação e descrição das paisagens urbanos e rurais em suas dimensões tecnológicas, sociais, culturais e ambientais. O Estudo da localidade, e uso das tecnologias como células básicas da interface com pesquisa.</p>

CONTEÚDOS MANIFESTOS

Página	Citações
	NÃO HÁ

APÊNDICE 24 – Fichamento do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.

CONTEÚDOS LATENTES

Página	Citações
p. 6	Acoplada a esta constatação está a nova natureza do trabalho que faz com que trabalhar significa cada vez mais aprender, compartilhar saberes e produzir conhecimentos, pelo menos nos setores formais da economia. As tecnologias da comunicação e da informação ampliaram consideravelmente e alteraram muitas funções cognitivas humanas além do uso que tinha sido feita da memória, da instrução, da percepção, do raciocínio, etc. Com isso, informações e conhecimentos podem ser produzidos e compartilhados entre um grande número de indivíduos, aumentando assim o potencial de inteligência coletiva dos grupos humanos e modificando profundamente a noção de tempo e espaço na educação e na formação, sobretudo introduzindo o conceito de comunidade de aprendizagem em rede.
p. 13	Tecnologias na Educação
p. 13	Ensino de Ciências e Tecnologia
p. 13	Tecnologia e Educação a Distância
p. 14	Um desafio complementar no novo currículo é o da formação para e pelo uso das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) em educação. Esta formação deverá iniciar-se com uma compreensão do papel da tecnologia na evolução das sociedades para chegar a entender como ela faz parte do processo de desenvolvimento cultural no mundo moderno. Esta visão deverá permear todo o Curso e se concretizar em duas modalidades distintas: nas Oficinas de Comunicação e Tecnologia e na vivência das tecnologias interativas on-line, resultado da incorporação de tais tecnologias ao processo de formação e de aprendizagem, tirando partido da flexibilização dos tempos e espaços propiciada pelas TIC. É uma resposta que cabe à Faculdade de Educação realizar, fiel à sua missão, formando educadores na sociedade da informação e do conhecimento. Esta formação, oferecida em Oficinas e Seminários e o mais possível vivenciada em todos os espaços curriculares, deverá ser alcançada tanto teórica quanto vivencialmente.
p. 14	Além do exposto acima, ressalta-se a importância dos Seminários Interdisciplinares. Impõe-se à Faculdade de Educação, e a seus docentes, estimular uma efetiva formação interdisciplinar. Se a educação, ou a pedagogia, sempre precisaram de certas disciplinas, notadamente biológicas e antropológicas, precisa, contemporaneamente, articular-se com certos ramos da Engenharia, da Medicina, da Comunicação, do Design Gráfico, da Linguística, entre outras, para dar conta dos desafios e das possibilidades que as TIC trazem para a comunicação educacional, fundamental nos processos formativos mediatizados pelos discursos “scripto, áudio, vídeo e informo”
p. 19	e) ampliação dos equipamentos e laboratórios, permitindo aos docentes, discentes e ao corpo técnico-administrativo, o efetivo acesso aos recursos tecnológicos, fundamentais para a formação de pedagogos na era da informação e do conhecimento;
p. 22	Ensino de Ciências e Tecnologia 1
p. 26	Ensino de Ciência e Tecnologia 2

p. 27	Educação e Linguagens Tecnológicas
p. 27	Seminário Tecnologias na Educação
p. 28	Tecnologia e educação

CONTEÚDOS MANIFESTOS

Página	Citações
p. 27	Informática Aplicada à Administração da Educação

APÊNDICE 25 – Fichamento do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amapá.

CONTEÚDOS LATENTES

Página	Citações
p. 5	Educação e Tecnologia
p. 10	EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: Comunicação, tecnologia e educação. Os impactos sociais, culturais e educacionais decorrentes das novas tecnologias. O uso da tecnologia como recurso dos projetos de ensino e ferramenta da organização do trabalho pedagógico. Educação à distância: princípios educativos e tecnológicos.
p. 11	TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS: Fundamentos epistemológicos das Ciências Naturais. Interação das ciências, tecnologia, ambiente e sociedade. As Ciências e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Proposições teórico-metodológicas no ensino de Ciências nos anos iniciais do ensino fundamental voltados para fundamentos conceituais das Ciências Naturais; origem da vida; água, ar e solo; matéria; energia; interação de fatores bióticos e abióticos; ações antrópicas no ambiente natural e cultural; biodiversidade e sustentabilidade sócio-ecológica; a educação ambiental como fator determinante para o equilíbrio do Planeta. Experiências e projetos de ensino de Ciências nos anos iniciais do ensino fundamental.

CONTEÚDOS MANIFESTOS

Página	Citações	Comentários
	NÃO HÁ	

APÊNDICE 26 – Fichamento do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo

CONTEÚDOS LATENTES

Página	Citações
p. 19	Metodologicamente as prioridades são: a dimensão problematizadora, a aprendizagem significativa e a incorporação de novas tecnologias de ensino.
p. 21	relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
p. 25	Acrescenta-se a importância da inclusão de metodologias que deem acesso ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) que privilegiem o uso de espaços virtuais, tanto como formação pessoal e profissional quanto para acompanhamento do curso, entre elas o espaço moodle UNIFESP.
p. 25	O curso de Pedagogia tem incentivado a sua utilização por alunos e professores, inclusive por meio de cursos de capacitação para os docentes do curso a fim de favorecer a inclusão de metodologias de ensino com as TDIC.
p. 28	Tecnologias, Comunicação e Educação
p. 41	Sobre os conteúdos obrigatórios relacionados às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), o currículo do curso de Pedagogia oferece a abordagem de um amplo conjunto de aspectos inseridos nas UC Fixas como as UC de Fundamentos Teóricos e Práticos do Ensino de Matemática I e II, Fundamentos Teóricos e Práticos do Ensino de Geografia, Fundamentos Teóricos e Práticos do Ensino de Ciências Naturais I, Fundamentos Ensino de Ciências Naturais II e Meio Ambiente.
p. 46	Linha 1. Políticas de inclusão digital: desdobramentos na educação básica e na formação de professores. A linha de pesquisa prevê, ao longo dos encontros no semestre, práticas de leitura e discussão sobre políticas de inclusão digital e seus desdobramentos no campo da educação básica e no campo da formação de professores, mediante pesquisa exploratória de programas de inclusão digital voltados às escolas públicas brasileiras. Também prevê o estudo das normativas legais sobre formação de professores para o uso pedagógico das tecnologias digitais da informação e comunicação.
p. 47	Bibliografia Básica Linha 1 BARRETO, Raquel. Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. Educ. Pesquisa. São Paulo, v.29, n.º 2, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a06v29n2.pdf . A recontextualização das tecnologias da informação e da comunicação na formação e no trabalho docente. Educação e Sociedade. 2012, vol.33, n.121, pp. 985-1002. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v33n121/a04v33n121.pdf BONILLA, Maria Helena. Políticas públicas para inclusão digital nas escolas. Motrivivência, ano

	XXII, n. 34, p. 40-60, jun. 2010. Disponível em: http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/17135
p. 87	<p>Ementa</p> <p>A disciplina pretende investigar, experimentar e analisar aspectos e possibilidades que envolvem os processos de ensino e aprendizagem que ampliem a capacidade perceptiva, expressiva e reflexiva em relação ao uso das linguagens artísticas. Busca, portanto, recursos que auxiliem o educador na seleção, criação e planejamento de ações nas artes visuais e música que permitam, não apenas garantir a aquisição de conteúdos específicos - próprios desta área de conhecimento - como também ultrapassar a esfera destes conteúdos, favorecendo a sensibilidade e a descoberta de formas e ideias próprias de expressão. Criação e expressão na formação e identidade do sujeito. Conhecimento dos elementos visuais e musicais e a investigação dos seus fazeres livres e cultivados, utilizando recursos corporais, naturais, do cotidiano, específicos e ligados as tecnologias digitais da informação e comunicação. A pesquisa na Arte.</p>

CONTEÚDOS MANIFESTOS

Página	Citações
p. 72	<p>Linha 2 - Música e Tecnologia II – Implantação de propostas utilizando softwares educativos musicais em espaços extracurriculares e extraescolares. A partir do banco de Softwares organizado em PPP Música e Tecnologia I, pretende-se selecionar uma instituição/escola/biblioteca/laboratório informática - para pesquisar forma de organização, constituição, recursos tecnológicos e seus conteúdos; pesquisar público atendido, formas de atendimento; levantar práticas de uso de tecnologias, técnicas, estratégias, materiais para o desenvolvimento do trabalho; verificar requisitos de formação profissional – possibilidades de atuação do pedagogo; verificar envolvimento da comunidade; público atendido; professores; gestores; patrocinadores; caracterizar, descrever, analisar a instituição; implantar ação de inserção de softwares educativos musicais na instituição analisada. Pretende-se também desenvolver reflexão crítica sobre questões relativas ao campo ideológico, sociedade, educação, tecnologia e expressão musical.</p>
p. 104	<p>VALENTE, Jose Armando. O computador na sociedade. Campinas, SP: UNICAMP/NIED,1999.</p> <p>VALENTE, Jose Armando (org.). Formação de educadores para o uso da informática na escola. Campinas: Unicamp, 2003.</p> <p>VALENTINI, Carla & SOARES, Eliana. (orgs.). Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários. Caxias do Sul: Educs, 2005.</p> <p>VILALBA, Rodrigo. Teoria da comunicação: conceitos básicos. São Paulo: Atica, 2006.</p>
p. 140	<p>Alem das áreas de circulação, sanitários e outras áreas de apoio, o primeiro bloco, ou fronteiro, abriga a biblioteca, no primeiro e segundo andares, e um centro de documentação e laboratórios de línguas e informática no terceiro andar; {...}</p> <p>O novo prédio oferece aos alunos laboratórios de informática, atendendo alunos de graduação e alunos de pós-graduação. Os laboratórios contam com postos de trabalho para alunos com computadores conectados a Internet.</p>

APÊNDICE 27 – Fichamento do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia.

CONTEÚDOS LATENTES

Página	Citações
p. 5	Defende-se para a formação do profissional da educação, que ele tenha domínio do conteúdo e a compreensão crítica daquilo que ensina e faz; conheça as novas tecnologias e que as utilize conforme o projeto político de emancipação das classes menos privilegiadas. Espera-se que sua formação contribua para o trabalho coletivo e interdisciplinar na escola; e tenha a compreensão das relações entre a escola e a sociedade.
p. 14	De acordo com as legislações citadas, a reformulação do Projeto Político- Pedagógico apresenta uma visão amplificada da universidade como área expandida para a implementação do tripé ensino-pesquisa-extensão, através do redimensionamento de seu espaço voltado para as novas tecnologias educacionais, que traz à reflexão novos paradigmas relacionados ao tempo e espaço.
p. 23	Suas Linhas de pesquisa são: Educação e Novas tecnologias
p. 23	<i>Educação e Novas Tecnologias</i> Compreende o pensamento e a prática docente no âmbito da "sala de aula", identificando possíveis práticas inovadoras. Subsidiar políticas públicas para formação permanente, buscando confrontar o discurso dos documentos oficiais e a prática docente numa perspectiva comparada. Propiciar espaços de formação e autoformação na exploração das possibilidades educativas das novas tecnologias, utilizando estratégias e ferramentas interativas desde uma perspectiva do(a) professor(a) pesquisador(a).
p. 26	<i>Linha 2: Educação, comunicação e tecnologias</i> Relacionando as contribuições das teorias e das práticas que sustentam a Educação e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) esta linha de pesquisa investiga, de forma crítica, os aspectos e os contextos materiais, sociais e humanos em que se inserem as TIC dentro das instituições para promover a formação e a gestão educacional, com base nas determinações do meio produtivo e nas influências da legislação e da política educacional. Serão pesquisadas a educação a distância e a presencial apoiada e/ou instrumentalizada pelas TIC. Também serão estudadas as TIC em sua dimensão para inclusão e alfabetização digital, considerando estas como uma linguagem para a intervenção social e alcance da cidadania.
p. 30	Tecnologia Aplicada à Educação
p. 35	21. Desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;

CONTEÚDOS MANIFESTOS

Página	Citações
---------------	-----------------

p. 73	<p>Ementa</p> <p>O processo de informatização da sociedade; Tendências atuais da tecnologia; Introdução à informática e ao uso do computador na sala de aula; A informática na educação do ensino fundamental (séries iniciais) e educação infantil; Teorias de aprendizagem e metodologia subjacentes ao ensino por computador; Abordagem crítica do uso do computador na escola.</p> <p>Objetivos</p> <p>Aplicar ideias e ações com base nos referenciais teórico-práticos das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação para realizar o processo de ensino aprendizagem de forma científica, articulando conhecimentos na interação “sujeito - máquina - cultura - sociedade - instituição escolar”, de forma crítica e continuamente re-elaborada.</p> <p>Bibliografia Basica</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. Edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p> <p>LÉVY, Pierre. As tecnologias da Inteligência - O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo. Editora 34. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2004.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre, Artmed Editora, 2000.</p> <p>Revista Em Aberto. Educação a distância e formação de professores: problemas, perspectivas e possibilidades. Vol. 23, No 84. Brasília. INEP, 2010. Disponível em <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/issue/view/117/showToc>. Acessado em 02 out. 2012.</p> <p>TAKAHASHI, Tadao (Org.) Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde. Brasília. Ministério da Ciência e Tecnologia. 2000.</p>
p. 135	<p>Neste PPC destacamos a biblioteca por ser fundamental na consecução dos objetivos propostos para este curso e suporte de informática. Na biblioteca Central do Campus José Ribeiro Filho os alunos (as) contam com Salas de Estudo e também com dois Laboratórios de Informática com equipamentos apropriados e conectados a Rede Internet. {...}</p> <p>Uma das ações destaque deste exercício, foi o processo de informatização, com a implantação de um sistema de cadastro e controle de empréstimo do acervo, além de disponibilizar computadores para acesso a internet pelos discentes, tendo como principal objetivo à pesquisa nos periódicos da CAPES. A estrutura física construída com área de 2.225 m², sala de áudio-visual, administração, área de tratamento e processamento bibliográfico, sala de recuperação de acervo, área de armazenamento e consulta e área com equipamentos de informática para acesso a internet. O acervo bibliográfico conta com 82.833 exemplares, além dos periódicos e das revistas eletrônicas.</p>
p. 136	<p>O Curso de Pedagogia conta com 04 salas de aula, 01 laboratório de informática, mas também utiliza outros laboratórios vinculados a outros cursos.</p>

AGRADECIMENTOS

*De maneira muito especial, meus saberes
anteriores se configuram agora outros.
A isso chamamos aprendizagem.
Por que não de pesquisa?
(Marques, 2006, p.20)*

Sei que nesse momento diversas pessoas agradecem a um Deus que não veem, mas sentem. Nesse primeiro parágrafo queria agradecer aos primeiros sentimentos que tive, que seja um Deus, que seja o cosmo, que seja Ogum, que seja uma luz como o sol. Obrigada por todas as forças que me mandaste.

Queria muito agradecer a minha mãe, por ter me mostrado como é bom termos sentimentos bons pelas pessoas e pela vida, como é importante amarmos as pessoas. Ao meu pai, que com sua rigorosidade me ensinou que temos que ser fortes e ainda sim termos um coração aberto. Um dos meus primeiros exemplos como profissional da educação pública, gratuita e de qualidade. Ao meu irmão Admilson Júnior, que muito me mostrou da vida, muito me cuidou e protegeu quando pôde.

Agradeço também ao Uriel, meu amigo, companheiro e amor, que me questiona sempre a importância social dos meus trabalhos, pois assim como eu, tem a intenção de fazer seu melhor para a sociedade, não para a academia. Que me segura quando choro e me abraça, e as vezes me irrita perguntando tantas vezes o que tenho (TE AMO).

Agradeço às minhas amigas, companheiras de luta, Nadja (que muitas vezes segurou meu corpo enquanto eu não conseguia mais), Mariana (cujas palavras me fogem a mente por tantos momentos bons, mas que agradeço por ter me permitido entrar na sua vida), Ane Flávia (que muito me ensinou e ensina sobre força, resistência e perseverança), Leyce (cuja coragem eu admiro em continuar) e Elaine (cujo coração e intelecto para o bem se equiparam a uma gigante). Amo vocês!

Agradeço a Sandra por todos os cafés, as companhias até altas horas, as vistas do sol nascer em plena madrugada de insônia, e quantas foram! Obrigada!

Agradeço ao Iago, a Hohana, a Amanda, a Fabiana, que no momento que mais precisei ao longo desses anos de um lugar, me ofereceram mais que uma casa, mas seus corações.

Agradeço a Fernanda (cujo crescimento pude acompanhar e me sentir feliz a cada descoberta de mundo), a Kettly (que me ensina até hoje sobre ser feliz acima dos percalços), a Andreza (pelas risadas em momentos de cansaço), Jeisy e Aryadina Thalya, amo vocês.

Agradeço às lindas flores da residência estudantil, que ao longo de dois anos e meio me ensinaram a ter paciência, a amar o outro mesmo que muitas vezes odeie certas atitudes. Que me ensinaram que as pessoas são lindas, e que não podemos sempre reclamar, mas sempre podemos ser melhores. Guilhermina, Gorete, Angélica, Mara, Aleide, Vanessa, Rafa, Ju, Luciane, Dani, Roberta, Natália, Mário.

No último parágrafo e não menos importante, eu agradeço a peste do meu orientador, outro exemplo de profissional e de pessoa que pretendo levar por toda vida, mesmo que ele não queira.

Espero um dia ser tão prestativa e disposta quanto ele, e que enquanto professora eu consiga propiciar às/aos minhas/meus estudantes a enorme quantidade de conhecimento que ele me proporcionou!